



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXIV - N.º 1429 | 1 de Julho de 2019 | Preço Avulso Euros 1,50
 Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

www.calvolima.com
IMOBILIÁRIA LIDER
 NO VALE DO MINHO

Calvolima
 Imobiliária

MELGAÇO
 MONÇÃO
 VALENÇA
 P. COURA

CERVEIRA
 CAMINHA
 MOLEDO
 ÂNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA
T.251 654 924

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

ctt

Taxa Paga Portugal Linda a Velha

Em homenagem a Manuel Igrejas, famoso azulejista e retratista P.19

Soalheiro explora plantação de Vinha na Azeiteira P.8

Santa Rita teve outro brilho com a reabertura da Igreja P.16-17

AINDA O ESCUDO DA IGREJA DE ROUSSAS P.2

COMPRA DE MAIS DE 100 PARCELAS PARA A NOVA ZONA INDUSTRIAL DE ALVAREDO P.3

SECRETÁRIO DE ESTADO NA CONCLUSÃO DAS OBRAS NA IGREJA DAS CARVALHIÇAS P.9

PARTIDO SOCIALISTA E PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO CONCORREM À JUNTA DE PADERNE P.18

MELGAÇO EM MOVIMENTO P.23

MARCHAS DE SÃO JOÃO CONTARAM COM A PARTICIPAÇÃO DE ARBO P.26

DE CEVIDE A FARO P.28

MAIS DE MEIA CENTENA DE CLÁSSICOS ENCHERAM A PRAÇA MELGACENSE P.29



Apresentado novo parceiro para exploração das Termas de Melgaço P.32

Teoria de género leva a mudança de nome do Festival de Cinema de Melgaço P.19



Recriado grupo etnográfico de Melgaço P.25

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
 4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
 comercial@quintadoregueiro.com



Memórias XXIV

Bananas no Extremo

Alberto Pereira de Castro

Naquele ano a passagem na fronteira era um autêntico vazadouro. Era gado, marisco, bananas, e sei lá que mais. Por uma questão de decoro, era preciso pôr cobro àquela pouca vergonha. O contrabando abaixo, entrava em S. João de Longos Vales, até à Portela de Alvito, descendo depois pelo Extremo rumo a Arcos de Valdevez e ia por aí adiante como por terra livre de perigo. Para fazer-lhe frente havia que ser ardiloso. A tática a utilizar era muito simples: o pessoal emboscava-se entre S. João e Portela de Alvito. Como cada viatura trazia à frente uma outra com ligação rádio para anunciar “caminho desimpedido”, deixava-se que esta passasse e depois actuava-se saindo-lhe à estrada. Era uma tática de emboscada que, por norma, nunca falhava.

quartel, convidei -o para jantar comigo naquele restaurante. Quando no final pedia a conta, foi-me dito pelo empregado que já estava tudo pago. Insisti no pagamento, mas acabei por perguntar ao empregado quem pretendia pagar a minha conta. Indicou-me um senhor já meu conhecido há muitos anos, meu conterrâneo, e que vira passar junto à minha mesa momentos antes acompanhado de um outro casal sem futurar, contudo, semelhante gesto. Levantei-me então e fui ter com ele. Pedi-lhe desculpa, confessei-me muito agradecido, mas disse-lhe que não podia aceitar. Além do mais, tinha comigo o condutor que não perceberia muito bem tão simpática gentileza. E o assunto ficou resolvido.

*

Ora nessa noite, o meu pessoal apanharia no Extremo duas camionetas de bananas, uma com 100 toneladas e outra com 200. Proprietário: o senhor que quisera pagar-me o jantar...

Evidentemente que não houvera aqui qualquer intuito de comprar-me (até porque ainda hoje me merece a maior estima), mas devo confessar que senti um alívio muito grande...

Naquele dia tive que deslocar-me ao Porto em serviço deixando tudo preparado. Ou seja: reunião com Comandantes de Posto, acerto de indicativos de rádio, etc. A minha confiança nos Comandantes de Posto (que saudades!) era absoluta. No regresso, ao passar pela Casa dos Frangos, como se tornava um pouco tarde e o motorista já não chegaria a tempo de jantar no

Apenas uma chegada sobre o escudo da Igreja de Roussas

Alberto Pereira de Castro

No passado número de “A Voz de Melgaço”, com um visual actualizadíssimo, o Doutor Carlos Nuno, entre outros interessantes artigos, escreve um sobre o Padrão dos Pereiras de Castro que se encontra na igreja de Roussas, de grande simbolismo, pois ilustra o dito artigo, além da representação do escudo, com a foto de seu tio, Padre Carlos, que durante muitos anos foi, como se sabe, pároco da igreja e activo Arcipreste do Concelho. Este escudo, segundo nos conta o Mário está “na sacristia da igreja, sobre a porta que comunica com a capela -mor”.

Há, porém, algumas coisas que se desconhece relativamente ao assunto e eu, embora não sabendo tudo, não posso deixar de dar o meu modesto contributo.

Em primeiro lugar, percamos alguns minutos com o escudo. No primeiro quartel os oito castelos representam efectivamente as Armas de Portugal e a pretensa caderna, no meu entender, representa a família do pároco (natural de Caminha) que o canteiro, por comodidade ou por instrução expressa do dono da obra, entendeu colocar naquele sítio. A serem dos Sousas de

Arronches, a quaderna dos crescentes são, de facto, as armas primitivas dos Sousas (D. Luís de Lancastre e Tavora, Marquês de Abrantes, *Dicionário das Famílias Portuguesas*, Quetzal Editores, Lisboa, 1989, p.325), sendo certo que, de facto, como diz o Mário, “a quaderna tem um crescente a mais”, o que também podia acontecer por erro do lapidário ou por deficiente informação. A posição *recatada* da águia tanto pode representar a igreja como o pároco e diz-nos da modéstia da homenagem do padroeiro, pois, quanto a mim, este tipo de escudo é muito raro encontrar-se e daí também a brica de diferença que é apresentada do lado esquerdo da imagem. A Coroa que o encima é um Coronel de Conde e encimava os escudos das Armas colocados nas grandes obras.

Em segundo lugar, quem era este Manuel Pereira de Castro? Era natural de Monção, da Casa de Pias, Fidalgo da Casa Real e Familiar do Santo Ofício, Capitão - Mor de Monção e 1º Administrador do vínculo de Pias. Era filho de Álvaro Soares de Castro e de D. Maria Bernardes Maciel, instituidora do referido vínculo em 14 de

Os nossos Amigos

Carlos Nuno

Esta pequena lembrança é para os assinantes que ainda não satisfizeram a assinatura de 2019 e sobretudo os que estão com 2, 3 e até mais anos de atraso. A alguns deles já escrevemos há meses a relembrar a situação. No estrangeiro não permitimos mais de dois anos em atraso, pois cada expedição custa quase 1 euro e 30 cêntimos. São 15,60 por ano só para despesas de CTT para cada assinante no estrangeiro. Compreendam, amigos, a urgência de ter a assinatura em dia.

Por favor, não deixem mais uma vez para depois. As nossas despesas são certas todos os meses. Precisamos da colaboração atempada de todos. Os atrasos, mormente de 2,3, 4 anos, causam-nos muitos transtornos.

Por favor: colaborem e ajudem a que o jornal possa manter-se vivo. Numa altura em que há tantos jornais a fechar e a deixarem de se publicar, façam com que possamos aguentar o barco sem obstáculos intransponíveis, pois não podemos dispor de mais dinheiro da própria carteira para ser escrupuloso cumpridor dos deveres para com terceiros. Felizmente, não estamos em atraso com ninguém. Mas há centenas de assinantes em atraso conosco, o que deveras dificulta a vida de quem tem de administrar o jornal.

Contamos contigo, prezado assinante. Permite que possamos continuar a chamar-te também amigo, pois só com verdadeiros amigos podemos enfrentar dificuldades que hoje se colocam a toda a imprensa, sobretudo à pequena imprensa, a imprensa de âmbito predominantemente local.

Maio de 1683. Casou com sua sobrinha D. Maria Madalena Pereira de Castro ou de Lanços e Andrade, natural da freguesia de Santa Madalena da Jolda, em Arcos de Valdevez, filha de D. Ana Pereira Lobato de Lanços, da referida freguesia e concelho, e de Diogo Pereira de Castro, senhor da Casa do Sopegal, Fidalgo da Casa Real (alvará de 7.9.1687) com quem se consorciou em 17 de Dezembro de 1665. Ora este Diogo era filho de Pedro de Castro Azevedo, (filho do Padre Tristão de Castro, Abade de Roussas, Melgaço, descendente da ilustre Casa do Fecho) e de D. Catarina Velho Pereira, da Casa do Sopegal. Embora o Dr. Augusto César Esteves no seu livro *O Meu Livro das Gerações Melgacenses* diga que “este filho por morte de seu pai nenhuma outra herança recebeu a não ser a bênção paterna”(p.216), dele deve ter recebido, pelo menos, o padroado da igreja Roussas que, pelos laços de casamento, foi parar à posse de Manuel Pereira de Castro.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt.la
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes
João Martinho Silva – Melgaço
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença
Alcídio Silva Figueiredo – Porto

Álvaro Carvalho – Braga
Ana Cristina Costa – Braga
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Arminda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Armindo Vaz (Dr.) – Macau
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Gaspar Caldas – Melgaço
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana

Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga
Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636
IBAN: PT50 0018 0000
28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, nº 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 20 Euros
Estrangeiro – 25 Euros

Angariação de fundos para obras na Igreja Paroquial de Alvaredo

Paula Fernandes

No passado dia 12 de maio, a Comunidade Paroquial de Alvaredo, reuniu-se, mais uma vez, para um convívio, cuja receita total reverteu a favor das obras a efectuar na Igreja Paroquial da sua Freguesia.

Um mega almoço, cujo prato principal foi massa de lampreia, teve lugar no Alto de S. João.

Além da famosa massa, não faltou a deliciosa massa com feijão, o arrozinho seco e os panados e claro, o irresistível caldo verde.

Com vinho, sumos e água à descrição, o calor até passou despercebido com tanta animação ao som das concertinas e da voz do cantor presente.

Com uma adesão que rondou as 150 pessoas, nada faltou. Novos e velhos esqueceram por umas horas os seus problemas e entraram na alegria e na brincadeira. Foi a verdadeira animação!!!

Apesar de tudo ter sido organizado por um pequeno grupo de pessoas, toda a gente ajudou, desde a limpeza e preparação para a missa dominical, que precedeu o almoço, na capela de S. João, à limpeza final do recinto.



Estes actos são a verdadeira prova de que toda a população participa, só precisando de uma motivação e de um incentivo.

As gentes de Alvaredo têm sido fantásticas nestas iniciativas. Se um diz “mata”, o outro diz “esfola” e isso é tudo o que basta para as coisas resultarem.

Já por altura das Janeiras, com a mesma finalida-



de solidária, um grupo pequeno de “cantadores” saiu à rua e cantou por toda a freguesia. Acreditem, se quiserem, mas passados uns dias, o grupo aumentou de tal maneira que não cabiam no recinto das casas onde cantavam.

Bem haja para todos que idealizam, colaboram e participam nestas iniciativas.

Compra de mais de cem parcelas para a 1ª Fase da Zona Industrial de Alvaredo

João Martinho

A autarquia prevê levar à aprovação em Assembleia Municipal do próximo mês de Setembro o Plano de Urbanização para o futuro parque empresarial de Alvaredo. O projecto de execução da primeira fase da implementação do projecto já está a ser acompanhado por todas as especialidades e “praticamente pronto para ser aprovado em reunião de Câmara”, garantiu o autarca de Melgaço, Manoel Batista.

O período de candidatura a fundos já abriu, no entanto o edil de Melgaço assegura que a autarquia tem orçamento para levar a efeito a compra das parcelas que estão dentro da área a considerar para a fase 1 do parque industrial. “Estamos a proceder à aquisição das parcelas, cerca de 106, para esta primeira fase. O departamento jurídico já entrou em contacto com todos os proprietários das parcelas que incorporam essa primeira fase. Por uma questão de cautela estamos a fazer a declaração de Utilidade Pública, que poderá, no limite, permitir a expropriação, mas aquilo que pretendemos é garantir a posse, conversar com todos os proprietários para fazermos a negociação directa com cada um dos proprietários”, notou Manoel Batista, adiantando que há, até ao momento, “entendimento com quase todos em relação aos valores de aquisição”.



Sobre os valores de aquisição, depois da primeira negociação com resultados positivos para os proprietários dos terrenos, que viram o preço por metro quadrado ter uma valorização significativa em relação ao valor de partida, que era de 2,5 euros, para os 4 euros m2, há especificidades que convém esclarecer.

“Quatro euros é o valor de referência para praticamente todos os terrenos. Alguns têm uma valorização diferente, como é o caso dos que tem vinha plantada, em que a valorização andarà perto dos dez euros por metro quadrado. Mas é um valor específico

para alguma situações”, frisou o presidente da Câmara.

Recorde-se que a área de implementação da primeira fase do parque empresarial de Alvaredo implicará a compra e adaptação de parcelas, praticamente todas privadas, num total de 8 hectares, dos 22 previstos para a totalidade da zona definida pelo projecto, quando concluída a 2ª e 3ª fase.

A concretização da Fase 1 do parque empresarial tem um custo global estimado em cerca de 2,3 milhões de euros, que compreende a aquisição de terrenos (1,5 milhões), construção de acessos e da plataforma empresarial.



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

Sabia que já pode fazer enxerto de dentina para AUMENTO ÓSSEO usando os seus PRÓPRIOS DENTES!!



Osso Humano



Composição química:
60% - Hidroxiapatia
30% Colageno (tipo I)
10% Água

Presença de fatores de crescimento:
TGF, FGF, IGFs, BMPs, EGF, VEGF,
PLGF, VEGF, AGF

Biomaterial Dentina



Composição química:
70% - Hidroxiapatia
20% Colageno (tipo I)
10% Água

Presença de fatores de crescimento:
TGF, FGF, IGFs, BMPs, EGF, VEGF,
PLGF, VEGF, AGF

Dente pode ser utilizado como transplante, pois a sua composição biológica e química é similar a do tecido ósseo.

Saiba mais na **EstheticSmile**

Tlf. +351251404002
808215415

Largo da feira - Melgaço



Os achados arqueológicos da Idade do Bronze na Carpinteira (S. Paio - Melgaço) em 1906

No início do século XX, registaram-se em Melgaço um conjunto de importantes achados arqueológicos tais como o Castro da Cevidade e a estela sepulcral, ambos em Paderne, e o designado esconderijo morgeano, no lugar da Carpinteira, em S. Paio, entre outros, sendo acerca deste último a que me vou referir.

Foi em 1906 que se descobriu de forma acidental no lugar da Carpinteira (S. Paio) um conjunto de cinco machados da idade do bronze. Tal facto é-nos contado, na época, na revista "Portvgália", num artigo de José Fortes, que refere que "Em Novembro de 1906, quando se arrancava um pinheiro numa bouça do sítio da Carpinteira, freguesia de S. Paio, a 1,4 quilómetros de Melgaço, apareceram sob as raízes, cinco machados de bronze, que, dias passados, foram adquiridos pelo digno professor da Escola de Desenho Industrial de Viana do Castelo, Sr. Serafim de Souza Neves. Gentilmente confiados, pudemos estudá-los e averiguar que pertencem todos ao tipo, que a arqueologia francesa denomina à Talon e classifica de morgeano - modelo vulgaríssimo entre nós e conhecido hoje pela perífrase de machados de duplo anel e dupla canelura".

Tais factos são também aludidos por Figueiredo da Guerra no "Correio de Melgaço", edição 5 de Janeiro de 1913, onde escreve que "Da idade do bronze apareceram em 1906, na Carpinteira, S. Paio, em esconderijo subterrâneo (quando se arrancava um pinheiro numa bouça), cinco machados de cobre, tipo morgeano (...), que nós classificamos como modelo grande do Minho. Da mão do nosso amigo Serafim Neves, onde os vimos, passaram ao Dr. José Leite, indo aumentar a colecção oficial de Lisboa".

Conforme se lê acima, os machados encontrados foram adquiridos pelo Dr. José Leite de Vasconcelos, diretor do Museu Nacional de Arqueologia, ao professor Serafim Neves para a coleção da instituição. Sabe-se que este os terá tentado vender ao Dr. Leite de Vasconcelos e podemos comprovar tal facto pela troca de correspondência entre ambos. De facto, em 1908, Serafim de Sousa Neves solicitou informações sobre o interesse do Museu Nacional de Arqueologia em adquirir três dos machados que surgiram na Carpinteira (Melgaço). Na mesma carta em que Serafim de Sousa Neves informa o museu de que não realizava a venda dos machados "por menos de 15.000 reis" disponibilizou-se também a vender os novos materiais que obteve de Condeixa: "Recebi de Condeixa, uma luzerna em barro muito perfeita, um cadinho ainda com vestígios de metal, um fragmento também de uma outra luzerna, e um anel em ouro. Creio bem que todos estes objectos são romanos. Se V.^a Ex.^a desejar vê-los não tenho dúvida alguma em lhos remeter."

No início do mês de Junho de 1908, estes objetos foram enviados para Lisboa e alguns dias mais tarde foi remetido o valor que pretendia obter pelos mesmos: "Os objectos que ultimamente enviei a V.^a Ex.^a custam 40\$000 reis". Não conhecemos os desenvolvimentos destas propostas de venda. As seguintes cartas enviadas por Serafim de Sousa Neves, em 12 de Junho de 1908 e 26 de Junho do mesmo ano, informam José Leite de Vasconcelos sobre o interesse em vender o conjunto dos objetos e não os objetos separados e um pedido de informações sobre a datação do anel de ouro.



No artigo sobre estes achados, José Fortes escreveu na revista Portvgália que "É em geral mau o estado de conservação as série. O lenhador, fantasiando logo um áureo tesouro, mutilou ou partiu alguns exemplares, e raspou a patina de outros - tudo em averiguação cubiçosa da natureza íntima do metal. Assim, apareceram-nos - um partido logo abaixo da espera (talon), dois com falta de um anel e um com o cabeça da fundição partido e novamente soldado. A patina, que era verde escura está levantada na maioria deles. Ainda se percebe no entanto que a crosta patinosa era mais espessa num dos lados dos instrumentos. Restos de partículas terrosas aderem-lhes às faces, atestando uma longa permanência no subsolo.

Foram todos fundidos em diversos moldes bivalves. Num reconheceu-se que as valvas do molde se deslocaram durante a operação, resultando um instrumento defeituoso, assimétrico, grosseiríssimo. Exibe este mesmo espécime uma particularidade invulgar de arquitetura. O rebordo saliente da espera prolonga-se para ambos os lados do instrumento e transforma-se aí nos anéis usuais.

Apesar deste e outros insignificantes episódios arquitetónicos, o aspeto geral é o mesmo, reproduzindo-se esta uniformidade genérica até na orna-

mentação das duas faces maiores, constituída em todos por uma nervura média, entre dois sulcos mais ou menos profundos, a começar logo abaixo do rebordo da espera e esmorecendo até desaparecer a distâncias variáveis do gume.

Só dois dos machados conservam aderentes os cabeços da fundição. Nos outros foram serrados previamente à inumação o esconderijo. Mas o corte não os separou por completo, percebendo-se-lhes ainda nitidamente o início, logo a seguir às caneluras. Estas circunstâncias, e a subsistência de rebarbas em alguns exemplares, atestam que não tinham sido usados.

O achado representa mais um esconderijo de fundidor-mercante. Repete-se nele a irritante monotonia destes depósitos da idade do bronze, quase sempre constituídos exclusivamente pelo mesmo tipo de machado, sem outros instrumentos ou utensílios coevos. De entre os sete esconderijos, de que temos nota, só um, o de Bujões (Vila Real), continha um padrão diverso de machados, o de cunha, e outro, o de S. Brás (Torre de Dona Chama), reunia os dois modelos, de cunha e de caneluras duplas. Os restantes e agora este oitavo depósito, apenas forneceram o palstave de duplo anel e dupla canelura.

Assim, o recentíssimo achado, conquanto registável, carece de importância arqueológica para a constituição da cronologia da Idade do Bronze, ainda tão imprecisa e incerta entre nós, à mingua de indicadores seguros".

Ainda hoje, três dos cinco machados achados na Carpinteira (S. Paio) se encontram no Museu Nacional de Arqueologia. Um deles é descrito nos seguintes termos: "Machado de talão de bronze, com dupla aselha, de tipo Monteagudo 39 C (Bardaos). Uma das aselhas está fraturada, não apresenta cone de fundição. A secção é subquadragular. O gume é retilíneo e apresenta-se muito gasto. O talão é estreito e delimitado por uma nervura saliente que forma como que uma moldura e é mais espessa na zona limite entre o talão e a lâmina. A lâmina apresenta uma nervura central saliente, embora erodida, que arranca da moldura do talão e é ladeada por duas depressões laterais, bastante erodidas." (<http://www.matriz-net.dgpc.pt>)

Um outro é descrito nos seguintes termos: "Machado de bronze, de talão e dupla azelha; secção subretangular, de tipo Monteagudo 29 F (Melgaço). O talão e gume retilíneos; rebarbas visíveis nos bordos. No topo do talão é visível a zona de corte do cone de fundição. As azelhas arrancam imediatamente abaixo do limite de junção com a lâmina. Nervura central muito saliente, ladeada por duas depressões bem vincadas, em forma de cunha. Talão delimitado por nervura lateral, especialmente saliente na zona de junção com a lâmina, formando como que uma moldura. É um machado em bronze, cuja tipologia se pode inserir num contexto o Bronze Final. Encontra-se em bom estado de conservação; apresenta uma pátina homogénea verde escura podendo isso sugerir que se tenham formado compostos de cobre nomeadamente, o acetato ou carbonato de cobre. Por outro lado, os óxidos de cobre apresentam uma tonalidade acastanhada semelhante à encontrada em alguns pontos da superfície da peça. É também de salientar que os carbonatos de cobre (malaquite) são resultado da reacção dos óxidos castanhos de cobre. Tendo em atenção à massa registada para a peça, pode-se admitir que existe um teor de chumbo elevado. Segundo a literatura, durante a Idade do Bronze Final nesta região são habituais as ligas

Continuação da pág. anterior

ternárias de Cu, Sn e Pb. O chumbo é adicionado às ligas de cobre para aumentar a sua fluidez e modificar a sua pátina. Este metal não forma soluções sólidas com os bronzes, ficando distribuído no artefacto sob a forma de inclusões esféricas e de uma forma heterogénea. Atendendo a que não há homogeneidade na distribuição do estanho e chumbo na liga, devido a processos de segregação que ocorrem durante as operações metalúrgicas de fabrico da peça, e tendo em conta os potenciais de redução padrão desses elementos podemos admitir que haja um grau de corrosão intenso desses metais em determinadas zonas da superfície. Tal facto pode justificar a observação de produtos esbranquiçados em algumas zonas do revestimento da peça.” (<http://www.matriznet.dgpc.pt>)

O terceiro é descrito assim: “Machado de talão em bronze, com dupla azelha. Secção subquadrangular. Cone de fundição muito corroído e fracturado. Uma das aselhas está quebrada. Gume embotado, fracturado e ligeiramente assimétrico pelo uso (originalmente terá sido rectilíneo). Na zona de fractura do cone de fundição são ainda visíveis algumas manchas metálicas cinzentas (chumbo?). Talão estreito e delimitado por uma nervura saliente que forma como uma moldura e é mais espessa na zona limite entre o talão e a lâmina. Lâmina com nervura

central saliente, embora erodida, que arranca da moldura do talão e é ladeada por duas depressões laterais, bastante erodidas. Orifícios de corrosão numa das faces do talão. Mossas e outras marcas de uso (cortes feitos com escopro?). A aselha que resta também apresenta evidentes sinais de corrosão (orifícios). Monteagudo nº 1132 Tipo 29 H (Veatodos C). É um machado em bronze, cuja tipologia se pode inserir num contexto o Bronze Final. Encontra-se num estado de conservação razoável, apresentando uma corrosão estável. A pátina que reveste o artefacto é verde acastanhada, podendo isso sugerir que se tenham formado compostos de cobre nomeadamente, o acetato ou carbonato de cobre de cor verde ou óxidos de cobre que apresentam uma tonalidade acastanhada semelhante à encontrada em algumas zonas da superfície da peça. É também de salientar que os carbonatos de cobre (malaquite) são resultado da reação dos óxidos castanhos de cobre. Tendo em atenção à massa registada para a peça, pode-se admitir que existe um teor de chumbo elevado. Segundo a literatura, durante a Idade do Bronze Final nesta região são habituais as ligas ternárias de Cu, Sn e Pb. O chumbo é adicionado às ligas de cobre para aumentar a sua fluidez e modificar a sua pátina. Este metal não forma soluções sólidas com os bronzes, ficando

distribuído no artefacto sob a forma de inclusões esféricas e de uma forma heterogénea. Atendendo a que não há homogeneidade na distribuição do estanho e chumbo na liga, devido a processos de segregação que ocorrem durante as operações metalúrgicas de fabrico da peça, e tendo em conta os potenciais de redução padrão desses elementos podemos admitir que haja um grau de corrosão intenso desses metais em determinadas zonas da superfície. Tal facto pode justificar a observação de produtos esbranquiçados em algumas zonas do revestimento da peça”. (<http://www.matriznet.dgpc.pt>)

Fontes consultadas:

- FORTES, José (1905-1908b) – Esconderijo morgeano da Carpinteira (Melgaço). In: Portvgalia, Tomo II, Fascículo 3.

- PEREIRA, Elisabete de Jesus (2017) - Atores, Coleções e Objectos - Coleccionismo Arqueológico e Redes de Circulação de Conhecimento - Portugal, 1850 - 1930, Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de Doutor em História e Filosofia da Ciência. Universidade de Évora, Évora.

Valter Alves

(Blogue “Melgaço, entre o Minho e a Serra”)

... A propósito da Capela de Santa Rita em Rouças...

Benjamim de Sousa Ferreira

Caros Amigos: Li com bastante atenção a notícia publicada no passado dia 12 de Junho, da autoria do Arciprestado de Melgaço (sic), no prestigiado Jornal Diário do Minho, sobre a inauguração das obras na Capela de Santa Rita em Rouças. É uma capela que infelizmente visito poucas vezes mas sou um seu grande admirador e devoto tendo apanhado enorme desgosto quando da tragédia nela ocorrida.

Mas estas minhas palavras vão para o meu espanto e desilusão pela tremenda injustiça cometida na dita notícia pelo esquecimento injusto para com os Cinco Sacerdotes que a ela tanto se dedicaram, todos eles familiares e com raízes e habitação em Rouças, sendo até que o saudoso Padre Carlos Vaz foi o grande impulsor da construção da actual capela e demais valias de então. Ademais com a agravante de que os Dois últimos sacerdotes vivos, os irmãos o Pe. Dr. Carlos Nuno Vaz e o Pe. Dr. Júlio Vaz participavam activamente da concelebração, tendo os demais familiares presentes na assembleia.

Não porque seja amigo da família e mesmo esteja ao seu serviço no trabalho do dia-a-dia na Igreja da Senhora-a-Branca, em Braga, mas sim por ser bem conhecedor de toda a história e do carinho e devoção que todos eles prestaram e prestam à Capela de Santa

Rita e seus anexos, quem sabe quantas vezes com que sacrifícios, foi que me deixou siderado de espanto com tal esquecimento!

Infelizmente hoje em dia já nada admira e sempre estamos no risco de tais surpresas e neste mundo cruel em que há sempre gente capaz de tudo. Mas os Homens são o que são e valem o que valem e isso é que será importante para essa prezada família e, como ainda há poucos dias ouvi de um sacerdote, na minha paróquia, em homilia, é com os materiais (Boas obras) que vamos mandando lá para “Cima” que é construída a nossa habitação celeste.

Mas há alguns que parecem querer conquistar o Céu à força da Lei mas isso não sucede assim... O mesmo é-nos concedido por Graça Divina e todos estamos à espera de tal... que mais não seja como o Bom Ladrão bafejado no último instante, porque se justificou...

Todavia há os que já se acham com lugar garantido, e esquecendo-se, “derrapam” nas suas atitudes mesquinhas de ciumeira e ingratidão, que com a impostura e hipocrisia, constituem o espelho de todas as vaidades. *Essa é que é essa*, e respeite-se sempre pelo menos a honra e a dignidade dos antepassados e também a dos presentes.

Alertas...

Armanda Urze

Olá, estás aí?..
Faz tempo que não sei de ti,
Que não te vejo!
Sabes que, o meu coração
Não sossega porque,
Não encontra o eco do teu!..
Olá, ainda te lembras de mim?..
Ou a tua vida agitada
Não te dá tempo para nada e,
Não te permite lembrar..
Olá, podes parar?..
Olha que a vida foge,
Esvai-se entre os dedos
Como uma nuvem de fumo!
Sabes?...tudo o que construíres
Aqui...aqui fica!
O que é intemporal,
O que alimenta a alma
São os sentimentos que nutres,
O amor que tu dás!
Preciso de ti,
Da tua atenção,
Do teu amor, da tua preocupação!..
Sinto saudades,
Do tempo em que se convivia,
Em que éramos importantes
Uns para os outros!
Em que os sorrisos eram contagiantes...
Em que as lágrimas eram partilhadas...
Em que não eras só...uma miragem!
Olá, ainda estás aí?..

24/06/2019



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

ELEIÇÃO AUTÁRQUICA INTERCALAR PARA A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PADERNE (MELGAÇO) - 2019

O Partido Socialista vem, nos termos e para efeitos do nº4 do artigo 21º da Lei nº 19/2003, de 20 de junho, comunicar que constitui Mandatário Financeiro Local

ALBERTO JOSÉ DOMINGUES

Melgaço voltou a brilhar no Campeonato de Portugal de Drift

Fábio Cardoso conquista 1º lugar na primeira prova de 2019

João Martinho

Com a anulação da prova de Guilhabreu, aquela que seria a primeira prova do Campeonato de Portugal de Drift 2019 (estava a prova em curso quando a intervenção da GNR decretaria a suspensão das competições por alegada falta de licença de ruído), Melgaço foi assim o local para a jornada inaugural do calendário de provas de 2019.

Depois de um apoteótico encerramento do campeonato de 2018, que trouxe a Melgaço não só a prova de encerramento da temporada, mas também alguns troféus para os 'da casa', a inesperada estreia de 2019 voltou a sublinhar o interesse do público pela modalidade e pelo circuito definido para o efeito, que proporciona às várias centenas de espectadores uma vista privilegiada sobre o trajecto.

E o arranque não poderia ter sido melhor para os pilotos de Melgaço. Foram cinco os pilotos locais (representados pelas equipas Drift Melgaço e Sempre a 30 Drift Squad Melgaço) que engrandeceram um espectáculo a que nem o presidente da Câmara, Manoel Batista, resistiu enquanto espectador... e co-piloto.

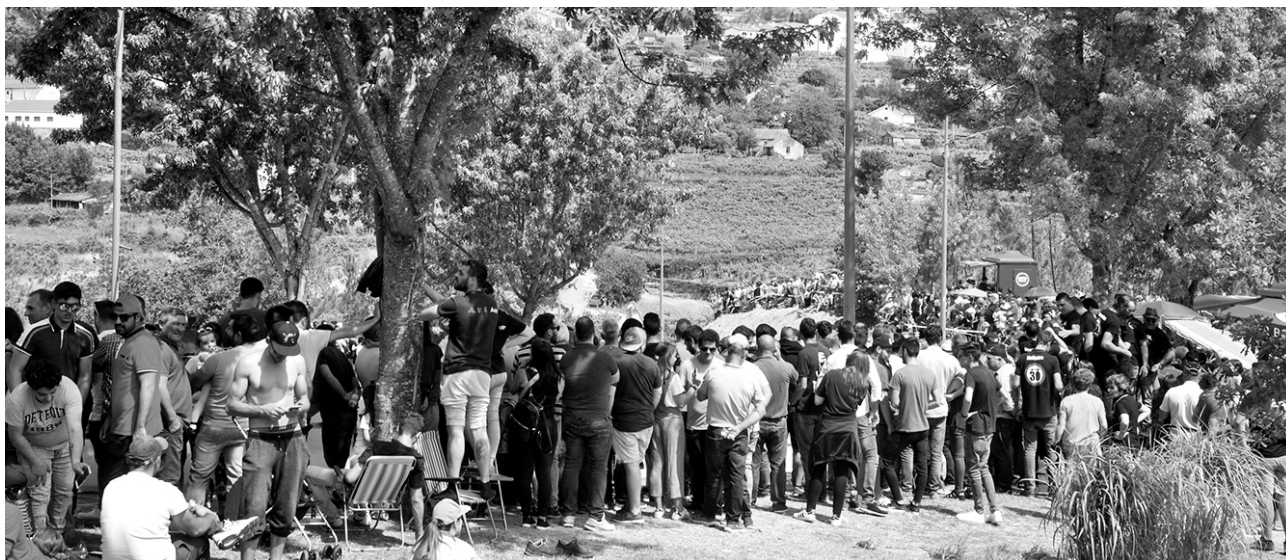
A prova de Melgaço voltou a trazer sorte a Fábio Cardoso. A competir na categoria Semi Pro, o piloto melgacense já em 2018 tinha subido ao pódio da última prova do campeonato e neste arranque da temporada de 2019 voltou a subir os degraus vitoriosos, desta vez para o primeiro lugar. Na mesma categoria, Joel Silva conquistou o segundo lugar e Vítor Gonçalves o terceiro.

Na categoria Pro, a ronda inaugural não assustou o actual campeão em título, Diogo Correia, que voltou a pisar o 1º lugar, seguido por Marcos Vieira (em 2º) e André Silva (3º). Nuno Ferreira venceu, sem oposição, na categoria de Iniciação.

“Conseguimos trazer público interno, porque temos cinco pilotos a participar, o que é representativo da importância que a modalidade tem em Melgaço, mas também de Espanha, portanto faz todo o sentido continuar esta aposta”, reforçou o autarca de Melgaço.

Relativamente á adaptação do trajecto para esta prova, Manoel Batista diz que está em ponderação se as alterações pedidas para a prova vão ser consolidadas ou se a adaptação terá de ser feita sempre antes do evento. “Este ano fizemos algumas alterações no traçado, para facilitar as condições desportivas e de segurança. Vamos consolidar essas alterações para que seja possível continuar a trazer uma etapa do campeonato nacional”, adiantou.

A autarquia quer “consolidar” também a parceria com o Clube Automóvel do Minho (CAM), organizador do evento, para que o centro desportivo de Melgaço seja o epicentro de outros eventos de competição e de espectáculo.



“O Centro de Estágios tem de ser um espaço relativamente flexível para poder juntar aqui coisas variadas. A nossa principal aposta é o turismo de natureza, esta fuge um bocadinho ao alinhamento, mas é complementar e faz todo o sentido”.

Não será a modalidade mais eco-friendly, mas é seguramente uma das que cabe no selo “Destino mais ra-

dical de Portugal” e o autarca quis experimentar, ainda que no banco do ‘pendura’, a emoção do asfalto.

“Tive a oportunidade de entrar no carro de um dos pilotos de Melgaço (Paulo Nunes, campeão da categoria Semi Pro em 2018) e foi uma experiência muito engraçada. No final gostava de ter continuado, porque é uma experiência muito boa”, assegurou.

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEF. 969 065 676

SERRALHARIA
MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



Agência Funerária
ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

XVIII Congresso Internacional de Periódicos Especializados em CAÇA, PESCA, MEIO AMBIENTE e TURISMO RURAL e de AVENTURA

SANTA COMBA – CORUNHA | 16 a 20 Maio de 2019

João Lemos

Uma vez mais os Caçadores Portugueses através do Clube de Caça e Pesca de Aveiro/ Vouga, foram convidados a participar na PERIODIPESCA/2019, realizada em Santa Comba – Corunha.

A Câmara Municipal de Santa Comba, na Corunha, recebeu o XXVII Congresso especializado em caça, pesca, meio ambiente e turismo natural e de aventura, o Periodipesca 2019, que foi desenvolvido com sucesso de 16 a 20 de maio. Arquitetura, gastronomia, natureza e relaxamento fizeram viver os cinco dias, um oásis no turbilhão da rotina de quase uma centena de jornalistas e especialistas vindos de vários pontos da Espanha e Portugal para a Capital Regional de Xallas, passaram tão rápido quanto um sonho. Congressistas que, hospedados no “Hotel Xallas” e em várias casas rurais, visitaram vários pontos turísticos, tanto o anfiteatro Concelho como a Costa da Morte. Lugares de sonho que ofuscaram a equipa, como a cachoeira Ézaro (rio Xallas). O ambiente da Virxen da Barca (Muxía), o miradouro e Vila de Fisterra ou o histórico Castelo de Vimianzo ou “Torres do Martelo”.

GASTRONOMIA

E da gastronomia variada que poderia ser apreciada todos os dias, com as trutas grelhadas como novidade, não vou lhe contar. O café-da-manhã foi luxuoso e o “Confraternity Dinner” a cada ano excede o sucesso da edição anterior. Uma refeição à base de “produtos da terra e do mar”, trazida das diferentes comunidades autónomas representadas: chistorra de Navarra, presunto de Guijuelo e Cáceres, queijo majorero de Castilha-León e Tetilha da

Galiza; chouriço zamorano, asturiano e galego, salame caseiro de Salamanca, empanada galega, bolos de Simancas. Mojo picón de Canarias, pacharán de Pamplona, licor de café galego, queimada, etc., etc. Também não pode perder os requintados vinhos Ribeiro provados (Viña Costeira, Terra Longa, Alberto, Pazo de Vieira 1932, Viña Farnadas...). Caldos que também estavam presentes na maioria das refeições e jantares.

DIAS TÉCNICOS

Como sempre em Periodipesca, a teoria e o debate sobre a natureza, caça, pesca e turismo rural e aventura estiveram muito presentes através da tradicional Conferência Técnica. No dia da inauguração, a primeira

das apresentações foi realizada, uma vez que o relator tinha compromissos assumidos antes do dia previsto para os colóquios. Manuel Vilar, licenciado em geografia e história e recentemente nomeado Diretor do Museu do Povo Galego, referiu-se ao esquecimento secular, à recuperação e aos perigos do sucesso do Caminho Santiago-Fisterra-Muxía, que foi muito interessante. Por outro lado, o resto dos relatores, Juan Pascual Herrera, Diretor da Escola da Federação Espanhola de Caça, deixou clara a importância que tem e os milhões que movem o Desporto Venatório no setor Turístico. Javier de Cabo, membro do Conselho de Pesca de Castilha-León, guia e cronista da Pesca Press, da Gaceta de Salamanca, falou da importância da pesca “sem morte” para que os nossos rios continuem a ter vida. O quarto palestrante, o professor veterinário Luís Eusébio Fidalgo, que ia falar sobre “O problema dos javalis urbanos”, não pôde fazê-lo por motivos de saúde.

CAMPEONATO DE PESCA

Passando com a seção de desportos, o vencedor do Campeonato de Pesca foi José Luís Méndez. Seguiu-se em mérito, Eduardo Garcia Carmona. Classificando-se na terceira posição, Paco Redondo que, junto com Javier de Cabo Sánchez, realizou uma exibição vistosa de montagem artificial que causou admiração entre os presentes, especialmente as aranhas, pelo aperfeiçoamento das obras. O cenário competitivo foi o rio Xallas (zona franca), que caiu com um fluxo adequado para piscicultura, mas não atendeu às expectativas dos nove finalistas e do passado menos famoso. As capturas não excederam uma dúzia, embora apenas duas peças deram o tamanho mínimo exigido pela Lei. Todos foram devolvidos ao rio vivo.

RECONHECIMENTOS

No capítulo de reconhecimentos, nesta XXVII edição foram recompensados: a DIREÇÃO XERAL DO PATRIMÔNIO NATURAL na seção de “Instituições”, pelo seu bom trabalho ambiental e pelo apoio dado à nossa Associação. O prémio para a “Melhor Produção Audiovisual Nacional” foi ganho por “CAÇADORES DE LANCES”. Produzido por “NOVA TOMA” e exibido no “CANAL EXTREMADURA”. Na seção de “Mídea escrita”, o Diário de Valladolid-EL MUDO de Castilha León foi distinguido pela disseminação e defesa da caça, pesca



e natureza. No que diz respeito às “Empresas de Caça, Pesca e Tiro”, o escolhido foi “RIO SAR” de Santiago de Compostela, referência nacional nas modalidades de tiro ao prato. Na seção “Personalidades Esportivas”, o selecionado foi Manuel Andrade Cristóban. Grande fã de caça e pesca. Ex-Presidente da Federação Galega de Caça, da Real Federação Espanhola de Caça e da FACE (Federação Europeia de Conservação de Caça). No capítulo de “desportista” o escolhido. **PARABÉNS.**

Ao meu Amigo Luís Macias Esteves, o muito nosso obrigado e muitas felicidades nas próximas **PERIODIPESCA – GALIZA.**



Soalheiro planta Alvarinho na Aveleira

Uma experiência desafiante

Carlos Nuno

Com vontade de inovar e estimular a elasticidade da casta Alvarinho, o Soalheiro desafia altitudes e planta a primeira vinha a cerca de 1.100 metros. Um projeto de valorização do território e do potencial do terroir privilegiado onde estão inseridos: “Monção e Melgaço: A origem do Alvarinho”, que surge do desafio de Agostinho Alves, que com a sua família, detém a marca registada “Branda da Aveleira” e muito tem investido na aldeia turística situada às portas do Parque Natural Peneda Gerês.

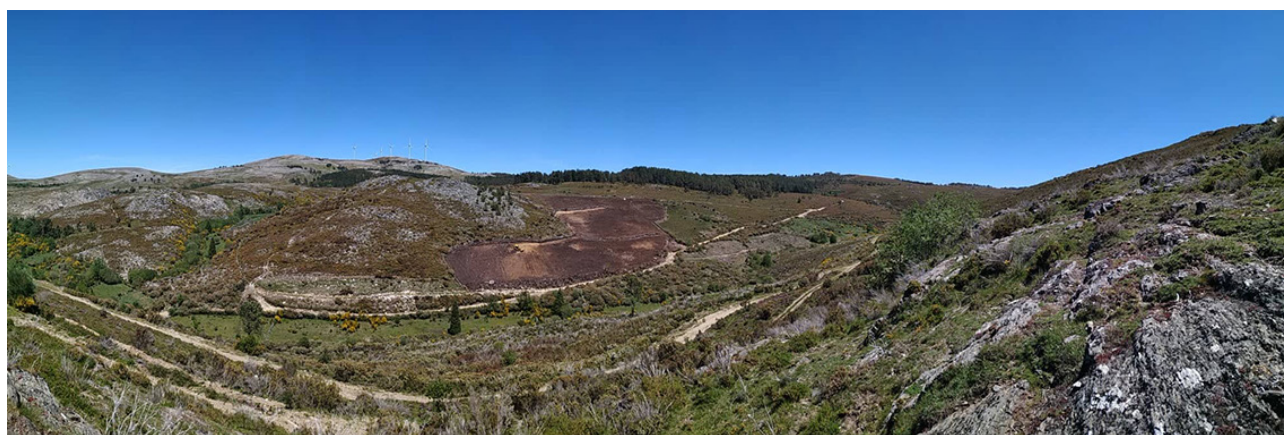
Com, pelo menos 80%, das vinhas Soalheiro a situarem-se abaixo dos 250 metros de altitude, e em que o primeiro vinho de altitude foi o Soalheiro Granit, elaborado a cerca de 400 metros, foi a vontade de explorar altitudes superiores que conduziu à aceitação deste desafio. Nascendo, assim, uma parceria que abrange cerca de 2,5 hectares de uma das mais conhecidas brandas do Alto Minho. “Mais precisamente entre os 1050 e os 1120 metros, esta é, sem dúvida, a vinha mais alta de Alvarinho de Monção e Melgaço, dos Vinho Verdes e de Portugal! No Soalheiro temos os vinhos clássicos, que mantêm a consistência e o perfil de terroir, e os vinhos mais inovadores e irreverentes, que desafiam a uma redescoberta do mesmo terroir e desafiar a elasticidade da casta Alvarinho.” afirmam os produtores. Reforçando, “nos últimos anos, verificamos que o nosso território tinha potencial para começar a explorar vinhas de Alvarinho em locais onde, no passado, não existia vinha abundante como é o caso das encostas mais altas, acima dos 250 metros. E depois fomos mais além, e verificamos que, efetivamente, na cota dos 400 metros também podemos encontrar uvas de grande qualidade e sobretudo uvas que, com as alterações climáticas, mantem um perfil de acidez (frescura) mais vincado e apelativo.”

DESAFIAR AS CARACTERÍSTICAS DO TERROIR PARA CRIAR UM VINHO DE ATITUDE (MAIS DO QUE UM VINHO DE ALTITUDE)

Para os produtores, “o mais importante é fazer um vinho que respeite a essência do local e que possa integrar também a vivência das pessoas ligadas a essa terra e que nela nasceram e vivem. Juntar marcas de um concelho, Soalheiro e Branda da Aveleira, permite mostrar que muitas vezes para fazer algo diferente basta querer!”. O resultado? Um Soalheiro Branda da Aveleira... Um alvarinho plantado num vale glaciado a 1100 metros de altitude, mas que se espera diferenciador pois o objetivo não é só criar um vinho de altitude, mas acima de tudo um vinho de atitude.

Foram as características excelentes de exposição solar do terreno e um solo totalmente diferente do território clássico – cujo carácter rochoso ajudará na maturação das uvas – que legitimaram a aposta nesta vinha especial. Nesse sentido, e de forma a melhor conhecer as potencialidades e a biodiversidade do território, esta vinha foi incluída no estudo de Biodiversidade que o Soalheiro está a desenvolver em conjunto com o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) e Instituto para a Bio-Sustentabilidade (IB-S) da Universidade do Minho.

Embora conscientes de que os rigores invernais, por vezes acompanhados de alguns nevões, podem ser uma ameaça às videiras, no Soalheiro sabe-se que não há inovação sem risco. “Este está calculado e há regiões no norte da Europa que tem já esse problema do frio e da neve. A videira tem bastantes resistências ao frio, por isso, entra em dormência no Inverno e renasce a cada ciclo. Esperamos também encontrar desafios e ultrapassá-los.”, explicam os produtores. Estarão, portanto, reunidas as condições para um vinho fora da caixa:



um alvarinho no limite da frescura e da acidez, onde os aromas cítricos se sobrepõem aos aromas tropicais.

Com toda a plantação e responsabilidade vitícola e enológica a cargo do Soalheiro e a cedência do terreno da Branda da Aveleira – uma marca registada de Agostinho Alves e família, atualmente, o terreno encontra-se em fase de início de plantação, pelo que dentro de 3 a 4 anos terão início os primeiros ensaios “a sério” às videiras.

Embora as videiras que serão plantadas na Branda da Aveleira sejam semelhantes às que o Soalheiro usa nos seus vinhos, o sistema de condução aplicado será um pouco distinto, pois terá um compasso mais apertado e mais próximo ao solo, a fim de tirar partido da rocha existente como refletor e conservante de calor e, em certa medida, estimular a maturação.

Espera-se um Granit refinado, ainda com mais mineralidade, seco, intenso, linear, vertical, mas o solo e as condições do terreno ditarão o resultado final!

PASSEIOS NAS VINHAS ÀS PORTAS DO PARQUE NATURAL PENEDA GERÊS

A vinha está localizada na Branda da Aveleira, um espaço que permite estar em plena comunhão com a natureza e que dispõe de 12 habitações típicas, criadas a partir de casas de pastor em plena montanha, e de um restaurante – o Brandeiro – onde é possível apreciar o alvarinho e a cachena com uma vista única sobre a fauna e a flora da região.

Os cerca de 20 km, desde a adega Soalheiro, em Alvaredo, Melgaço, podem ser percorridos em 40 minutos de viagem em estradas de bons acessos, que convidam a uma condução relaxada para apreciar uma paisagem deslumbrante. Chegados lá, os mais aventureiros poderão passear pelos trilhos que passam no Batateiro e na

Branda, percurso do qual a vinha passa agora a fazer parte. Aí será possível vislumbrar um regato – rio aveleira – que divide a branda da vinha.

“Com cerca de 70% do total do Alvarinho em Portugal na região, o mais importante é manter vivos o território e a ligação entre a zona de montanha e a zona beira rio, importantes para a casta Alvarinho, mas também, para o turismo na região” reforçam os produtores.



Secretário de Estado na “bênção final” das obras na Igreja das Carvalhiças

João Martinho



Secretário de Estado Carlos Miguel e Manoel Batista



Na sua terceira visita a Melgaço – a segunda ocorreu no final de Março deste ano para a assinatura do contrato de financiamento da intervenção na Igreja Paroquial de Chaviães – o Secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, veio para a “bênção final” das obras da Igreja das Carvalhiças.

A inauguração das obras de reabilitação das coberturas e coro-alto da Igreja das Carvalhiças decorreu no dia 16 de Junho após a missa solene de domingo, presidida pelo padre Arcélio Sousa. A intervenção incidiu sobre recuperações base fundamentais, como o telhado ou o vitral frontal, mas já há vontade e disponibilidade do Governo em avançar para a segunda fase desta recuperação do templo, que contemplará a recuperação das madeiras e alguns aspectos do interior da Igreja.

Perante a igreja repleta de fiéis e representantes de entidades e instituições locais, Carlos Miguel sublinhou a importância de um património que “é de todos”.

“É uma obra da Igreja, da Junta de Freguesia, da Câmara e do Governo e é feita com a contribuição de

todos. O nosso país, embora seja pequeno, é muito grande, muito diverso, temos muito património como este, riquíssimo, que precisa de ser apoiado para se manter. Se não sinalizarmos, para dizer que está aqui, que merece todo o apoio, nós [Governo] dificilmente cá chegaríamos”, sublinhou o representante do Governo.

“Embora sendo um património da Fábrica da Igreja, é de todos e da memória colectiva de muitos. Quantas pessoas já passaram por aqui, casaram-se, tiveram o seu caminho religioso? O Estado associa-se a essa necessidade de preservar um património como este, que precisa de manutenções constantes. Basta entrar na Igreja e vermos que a situação do tecto e todo aquele madeiramento precisa de uma recuperação profunda”, notou o Secretário de Estado, em declarações ao “Voz de Melgaço”.

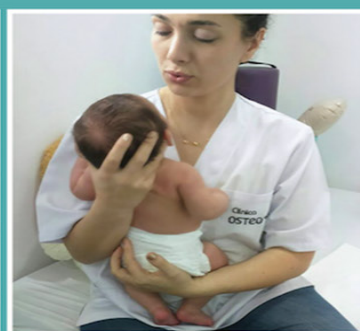
Manifestando a sua atenção aquando da leitura da proposta, Carlos Miguel diz ser imperioso haver projecto para que a restante intervenção possa candidatar-se ao apoio financeiro destinado para este tipo de revitalização de património.

“O sinal que dei foi para que pensem bem ao fazer o projecto para a recuperação daquelas madeiras. Havendo projecto e candidatura tenho a certeza de que o Governo, independentemente de quem lá estiver, chegará aqui, porque esta preservação é essencial e não podemos nem devemos deixar a obra a meio”, apontou.



**Clínica
OSTEO+**

...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

OSTEOPATIA
Dra. Cátia Rocha

ORTOPEDIA
Dr. José Teixeira

PSICOLOGIA
Dra. Vanesa Alvarez

SHIATSU
Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272

A escravatura do séc. XXI à distância de um “clique”

Costa Guimarães

Os novos escravos de uma economia — que não deixa de nos surpreender — já chegaram a Braga: com enormes malas térmicas às costas, distribuem comida a troco de quase nada.

Se o leitor entrar no site www.ubereats.com já escancarou o novo mundo da escravatura do séc. XXI.

Aí somos convidados a ser parceiro do Uber Eats para ter acesso a uma nova forma de fazer dinheiro, atrair novos clientes e entregar comida ao domicílio.

O Uber Eats tem um impacto real sobre o negócio. Quando os pratos são apresentados na app, novos clientes podem descobri-los e os clientes fiéis podem pedi-los mais vezes.

O Uber Eats é uma forma rápida de entregar refeições aos seus clientes. Com centenas de parceiros de entrega na estrada, é possível fazer entregas numa média de 15 minutos e manter a melhor qualidade possível dos pratos. Pode também seguir os pedidos desde o início até à porta do cliente.

Mas também somos desafiados a fazer entregas com a Uber. Quando se torna um parceiro Uber Eats, o sistema ajuda a preparar-se e a promover a sua ementa, a melhorar os tempos de recolha e de entrega. Está tudo explicado em <https://u.ubereats.com/blog/pt-PT/>

Ser estafeta na Uber Eats significa muitas horas a trabalhar e sempre dependentes dos likes dos clientes, porque se sofrer um acidente, não tem direito a nada.

Quem são os estafetas? São faladores, mas nunca dizem o nome. São jovens, maioria estrangeiros e passam o dia ou uma parte dele com o telemóvel na mão à espera de serem chamados. Trabalham para a Uber Eats e quase todos não têm contrato de trabalho nem apoio em caso de acidente. Gostavam que o quilómetro de viagem fosse mais bem pago, tal como as entregas - recebem por cada no mínimo 1,5 euros.

Este é o retrato da maioria dos estafetas que andam pela cidade de Braga ou Porto a entregar as encomendas de refeições feitas maioritariamente com base na aplicação da norte-americana, mas no mercado já existe a espanhola Glovo. Duas empresas que registam as principais denúncias do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Norte.

Em grupo ou isolados à espera de serem chamados, os distribuidores com ligação à Uber Eats queixam-se de não ter um contrato de trabalho, não ter um seguro que os proteja em caso de acidente e para receberem “dignamente” têm de trabalhar muitas horas.

Podemos vê-los sentado num banco junto a um restaurante da cadeia norte-americana McDonalds, à espera de uma encomenda para atingir um rendimento que pode ser de mil euros/mês.

Os rendimentos destes trabalhadores estão dependentes de várias avaliações: se aceitam muitos serviços, se entregam as encomendas a horas e se recebem muitos likes por parte dos clientes. Uma taxa de aprovação abaixo dos 85% faz com que a distribuição de entregas lhes seja reduzida.



Recebem pelas entregas e quilómetros que fazem. Por isso é variável o rendimento, mas têm certos, pelo menos, 30 euros/dia.

Este fenómeno dos falsos trabalhadores independentes tem gerado graves problemas em Espanha obrigando a Inspeção de Trabalho a intervir.

Esta onda coloca algumas perguntas pertinentes sobre o futuro do mercado de trabalho que cada vez exige mais flexibilidade e menos custos salariais.

Esta nova modalidade de trabalho precário está a ganhar muita força em outro tipo de empresas. Sem salário mínimo, sem férias e sem subsídio por acidente, em Espanha estes trabalhadores são já mais de 200 mil. Em Portugal, por extrapolação, acredita-se que sejam mais de vinte mil.

Com uma taxa de precariedade elevada e o desemprego jovem em números elevados que impede muitos jovens de entrar no mercado laboral, o panorama agrava-se com esta nova modalidade de trabalho precário a que alguns chama “burros de carga”.

O futuro vai trazer-nos a poupança dos custos das empresas e a flexibilização total porque contratar um trabalhador autónomo é apetitoso para as empresas que se libertam de baixas, férias, relações difíceis e pagam pelo serviço sem compromissos.

Esta fórmula ajusta-se facilmente à procura e podem pagar mais do que fariam a um trabalhador com poupança em indemnizações, férias, seguros e baixas médicas e outras condições laborais de um contrato normal.

Um estudo publicado recentemente aponta para a 50 por cento dos trabalhadores autónomos em 2020, com a agravante de oferecerem serviços a uma só empresa, sem poder negocial.

Estes micro-empresários (trabalhadores encobertos) cobram uma média de quatro a cinco euros por cada pedido e daqui retiram a carga de impostos e taxas de outros trabalhadores. A retribuição é em função dos serviços e não do tempo que lhe dedicam. Se ao longo de uma hora, ninguém fizer pedido de comida, não ganham.

A maior prioridade das empresas é a flexibilidade, com o poder de ajustar à perfeição a procura aos salários. Por exemplo: um engenheiro informático ou um organizador de eventos são profissões especializadas em que a diferenciação e experiência determinam o preço que cobram pelos serviços através de negociação.



Mas se aplicarmos este modelo a profissões que requerem baixas qualificações, onde se podem diferenciar?

Este modelo de freelancer, condenado a insegurança laboral e competição feroz, vai gerar mais trabalho escravo e mal remunerado.

Em Espanha já surgiram os primeiros movimentos colectivos de protesto, os quais vão chegar a Portugal à medida que o serviços se vai alastrado das grandes cidades (Lisboa, Porto, Braga, Coimbra e Algarve).

Sabe-se que os trabalhadores da Deliveroo ganham 10,50 euros à hora, após a constituição de um sindicato que celebrou um acordo de oito euros por hora, IVA não incluído. No caso do Glovo, ganham 2,80 euros por pedido mais 0,45 euros por quilómetro.

A uma média de dois pedidos por hora — segundo os estudos realizados — ganham oito euros à hora. Não parece uma má remuneração, mas tendo em conta que são autónomos, pagam impostos, gastos com veículo, roupa de trabalho, resulta que a ganância de uns (empresas) roça a escravatura (de milhares).

Trabalhado oitenta horas mensais, no melhor dos casos, o ganho reduz-se para os 4,77 euros por horas.

A renda destes trabalhadores só alcança alguns níveis de dignidade quando estão dispostos a trabalhar entre 10 e 13 horas diárias.

Resta um desafio aos consumidores: querem eles alimentar este consumo low cost que apenas beneficia restaurantes à custa de uma nova forma de escravatura dos seres humanos.

Definitivamente, a realidade impõe-nos a necessidade de limitar este tipo de contratos para que as classes sociais mais desfavorecidas não se vejam prejudicadas pelo fantasma da economia chamada colaborativa.

Esta economia esconde precariedade sob o manto da flexibilidade em que eu sou chefe de mim mas sem nenhuma segurança e assumo todas as cargas e responsabilidades sociais de grandes multinacionais que facturam milhões de euros cada ano que passa.

O futuro próximo vai mostrar-nos — se esta realidade alastrar — que em muitas circunstâncias é melhor não procurar trabalho.

Aos jovens impõe-se o desafio da especialização, da formação diferenciada para poder prestar um serviço com certo poder de negociação.



Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437

rui.malheiro.seguros@gmail.com malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



O QUE É SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO?

FAÇA O SEU TRATAMENTO DENTÁRIO SEM MEDO!

Método de sedação que tranquiliza o paciente de forma rápida e segura, tornando-o relaxado.

A quem se destina esta técnica anestésica?

- Doentes com muito medo da dor e/ou com níveis de ansiedade muito altos.
- Crianças pouco colaborantes;
- Doentes com deficiências físicas e psicológicas;
- Cirurgias de maior complexidade;

Podem ser usada em doentes hipertensos e diabéticos!

Sabe mais na **EstheticSmile**

Tel. +351251 40 092 808215415

Largo da feira - Melgaço

O Aipo faz bem à Líbido

Teresa Tábuas

Várias plantas medicinais e aromáticas povoam o meu jardim ou horta (nem sei como o nomear), pois coabitam as mais variadas espécies como de uma cultura natural se tratasse. Não existe ordem na sua plantação e a sua mistura faz lembrar as ervas de um monte qualquer, onde a natureza deixa crescer os mais fortes. Aqui, a relva nunca teve lugar, por ser dispendiosa a sua manutenção e nenhum benefício visível seja tirado, da sua existência, a não ser a beleza, quando bem cuidada. A mistura de cheiros inebria o ar que eu respiro e acalma a minha alma quando chego a casa depois de um dia de trabalho. Este ano, a última aquisição foi vários pés de aipo que vem juntar um outro sabor quando sem ordem nenhuma colho as mais variadas folhas para fazer as minhas saladas, sopas ou refogados. Até aos meus sumos ou batidos ele acrescenta o seu sabor e os seus constituintes que tão bem fazem à saúde. O aipo é uma planta da família Apiaceae e é consumido como vegetal. Pode ser encontrada em todo o mundo e não pode ser dispensada em certas cozinhas. As suas origens parecem provir do Mediterrâneo e Norte da África, já que, o que se acredita ser uma variedade rudimentar

de espécies de aipo foi encontrada na tumba de um faraó, conhecido por Rei Tut. A planta é agora cultivada em todo o mundo e faz parte de todas as cozinhas da América e da Irlanda ao Japão e à Austrália.

O aipo era tido como afrodisíaco por Gregos e Romanos, que o consideravam um estimulante erótico e de virilidade masculina. Era utilizado como ornamento das coroas de atletas vencedores de provas de competições na Antiga Grécia, pois as coroas dos vencedores dos Jogos Ístmicos que eram um conjunto de torneios realizados na Antiga Grécia, de dois em dois anos, em honra de Posídon, foram inicialmente feitas de folhas de aipo e só mais tarde passaram a ser feitas de pinheiro. Já os romanos o consideravam como afrodisíaco.

Ao consumir regularmente o aipo, as suas propriedades diuréticas estimularão a eliminação de urina, expulsando também do organismo toxinas, além de promover o emagrecimento e reduzir o inchaço; o metabolismo do indivíduo é acelerado, contribuindo também para uma maior queima de calorías; a imunidade aumenta, prevenindo que se contraíam doenças; aumenta a libido; deixa o ambiente onde a planta se encontra perfumado.



Os frutos e as raízes do aipo são utilizados em chás, como diuréticos e em inflamações genitourinárias.

Externamente, é usado em queimaduras e inflamações cutâneas e como cicatrizante. Além disso, é hipotensor, afrodisíaco e ajuda a combater o mau-hálito

Este legume contém apiol, cumarinas (responsáveis pelo aroma), flavonoides, ferro, fósforo, potássio e sódio. A salsa, o aipo ou o chá de camomila poderão ser eficazes a ativar a apoptose das células de cancro. A substância responsável pelas propriedades anticancerígenas destas plantas é a apigenina, um dos flavonoides. Embora este fitoquímico se encontre em vários frutos e legumes, nestes três a sua concentração é elevada.

Um as breves palavras sobre... atos litúrgicos

Rogério Rodrigues

Estamos a iniciar o verão, altura em que se realizam e celebram inúmeras festas, romarias, peregrinações, devoções por todo o país e sobretudo no nosso Alto Minho. Todavia, como a "oferta" é vasta, convinha refletirmos em alguns aspetos para melhor celebrarmos aquilo em que participamos.

Primeiro, ninguém é obrigado a participar em nenhum ato litúrgico. Vai-se porque se tem fé, porque se tem devoção. É tudo uma questão de coerência. Se, realmente, ao longo do ano se vive e celebra dignamente a fé, faz todo o sentido participar nos atos públicos de testemunho de fé. Mas se não há verdadeira fé, como testemunhar aquilo que não se têm?

Outro aspeto a refletir é a forma como participamos nos atos litúrgicos. Se realmente participamos porque acreditamos no que celebramos, então existe o respeito, o bom comportamento, a verdadeira participação na celebração. Quando, para nós, a celebração é um fardo ou uma "seca", se calhar é porque não estamos ali a fazer nada, não estamos a fazer mais nada a não ser ocupar espaço. Porque realmente quem vive o que celebra sabe ser e sabe estar. Em qualquer que seja a celebração. Porque para quem acredita, o mais importante é o que realmente se celebra, que é nada mais nada menos que a nossa ligação com Deus, nas suas mais variadas formas.

Dito isto, se calhar valia a pena observar como é que cada um de nós vive as demonstrações públicas de fé.

Bem-haja!

Agenda de julho de 2019 da Diocese de Viana do Castelo

- Dia 3 – São Tomé, Apóstolo – Festa
- Dia 4 – Santa Isabel de Portugal – MO
- Dia 7 – Domingo XIV do Tempo Comum
- Dia 7 – Peregrinação Diocesana ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Minho – Serra de Arga
- Dia 11 – São Bento, Abade (Padroeiro da Europa) – Festa
- Dia 14 – Domingo XV do Tempo Comum
- Dia 15 – São Boaventura, Bispo e Doutor da Igreja – MO
- Dia 16 – Nossa Senhora do Carmo – MO
- Dia 17 – Beato Inácio de Azevedo, Presbítero e Companheiros, Mártires – MO
- Dia 17 – Aniversário Natalício do Senhor D. Anacleto Oliveira, Bispo da Diocese
- Dia 18 – Beato Bartolomeu dos Mártires, Bispo – MO
- Dia 21 – Domingo XVI do Tempo Comum
- Dia 22 – Santa Maria Madalena – Festa
- Dia 23 – Santa Brígida, Religiosa (Padroeira da Europa) – Festa
- Dia 25 – São Tiago, Apóstolo – Festa
- Dia 26 – São Joaquim e Santa Ana, Pais da Virgem Santa Maria – MO
- Dia 28 – Domingo XVII do Tempo Comum
- Dia 29 – Santa Marta – MO
- Dia 31 – Santo Inácio de Loiola, Presbítero – MO

Um olhar melgacense sobre o mundo | X

Rogério Rodrigues

Neste mês de julho, mês em que muitos portugueses gozam as suas merecidas férias, gostaria de comentar um assunto nacional.

Há poucos dias, o Ministério das Finanças veio a público mostrar e demonstrar que no primeiro trimestre deste ano as contas públicas tiveram excedente, isto é, tiveram saldo positivo. A primeira observação deve ser de alegria e de satisfação, pois o caminho do progresso passa por aí, passa pela manutenção de saldos positivos para poder haver fundos para investimentos e desenvolvimento.

Contudo, olhemos bem para a situação. É certo que realmente as contas do Estado geraram saldo positivo. Mas façamos uma análise da situação concreta. O povo português paga a eletricidade ao nível mais caro

da Europa. Quanto mais cara é, mais o Estado encaixa em impostos. O povo português também paga combustíveis a preços altíssimos. Quanto mais paga, mais o Estado encaixa em impostos. E podíamos continuar por outros sectores. Mas agora vejamos o outro lado da balança, as despesas. Liga-se a televisão e observa-se o seguinte: as empresas de transportes públicos do Estado sem dinheiro, sem trabalhadores, sem comboios nem barcos para servir a população. E o que é que o Estado faz? Vai empurrando a situação com a barriga para a frente para não aumentar a despesa. Liga-se novamente a televisão e vê-se greve na Justiça, na Saúde, polícias descontentes. Liga-se mais um pouco e olha-se para tribunais, escolas e outros edifícios públicos sem condições e a cair. Mantém-se a televisão ligada

e aparece-nos na frente casos escandalosos de justiça que envolvem governantes, políticos e empresários. E se ainda quisermos arriscar e ligar a televisão mais um pouquinho, vemos pessoas na miséria, pessoas que esperam há anos por apoio do Estado para reconstruírem as suas casas e empresas depois de calamidades como os incêndios. Vemos o sector social em crise porque o Estado cada vez financia menos as IPSS e exige cada vez mais. Vemos muito político com soluções milagrosas mas a situação está sempre igual ou pior.

Mas o que importa é que as contas do Estado tenham excedente. Sobretudo para se ver que somos exigentes e corretíssimos nas contas. Mas de que vale isso se o Estado em si não funciona?

Bem-haja!

Do “Vale do Lima” VII

P. M. Domingues

No meu trabalho pastoral, esquecendo livros e teorias, privilegiei sempre dois aspectos, a saber, proximidade e humanidade. Nunca me senti administrador de recursos humanos nem gestor de organizações. A minha competência para obras nunca passou dum suficiente, se a tanto chegou a avaliação. Quem me sucedeu não hesitou mesmo em desfazer para fazer melhor. Se isso não me deu prazer também não me incomodou. O que posso dizer sem falsa humildade é que investi sempre em esforço e adiantamentos dos quais nunca fui ressarcido.

Apetece-me citar o Papa Francisco na passagem dum discurso aos bispos da América Central (24 de Janeiro de 2019): “O resultado do trabalho pastoral, da evangelização na Igreja e da missão não se baseiam na riqueza dos meios e recursos materiais, nem na quantidade de eventos ou actividades que realizamos, mas na centralidade da compaixão: um dos grandes distintivos que podemos, como Igreja, oferecer aos nossos irmãos. Preocupa-me ver como a compaixão perdeu a sua centralidade na Igreja...mesmo nos meios de comunicação social católicos, a compaixão não existe. Há a estigmatização, a condenação, a maldade, a obstinação, a supervalorização de si mesmo, a denúncia de heresia...a Igreja de Cristo é a Igreja da compaixão.” O Santo Padre chega a usar a expressão de “caça às bruxas” para denunciar certos comportamentos doentios dentro da Igreja. E citando também Seán O’Malley: “O nosso desafio é de constantemente darmos testemunho de uma nova forma de vivermos juntos a fidelidade ao Evange-

lho. Trata-se de desenvolver um amor fraterno capaz de ver a grandeza do nosso próximo, de encontrar Deus em todos os seres humanos, de tolerar as agruras da vida em comunidade, agarrando-se ao amor de Deus, abrindo o nosso coração ao amor divino e procurando a felicidade dos outros como Cristo quer de nós”.

Não tenho nada contra quem age doutro modo, se não entraria em contradição com o atrás dito e que perfilho. Cumpre-me afirmar que sempre beneficiei dessa compaixão. Quando, aos sessenta anos, o bispo da diocese me envia para substituir um pároco jovem e repleto de qualidades humanas e pastorais, arriscámos, eu e o bispo, um grande insucesso, contudo o acolhimento foi “cheio de compaixão”. Não ia fazer nada de novo, seria um tempo de manutenção até que a idade urgisse mesmo a “reforma”. A partir dum certo tempo, a adaptação e a agilidade para o serviço acusam sinais de falência. Quanto mais tempo estamos activos na paróquia, mais os pecados, sobretudo de omissão, agravam a nossa consciência. A quem muito foi dado, muito será pedido!

Dou graças a Deus por um bispo que entendeu bem a situação a que estava exposto, dispensando-me do múnus paroquial. Embora continue doutra maneira. Rezo para que a força do Espírito Santo dinamize vontades e qualidades humanas nos sacerdotes que estão ao serviço da Igreja.

Considero-me, (e aos meus contemporâneos sacerdotes), dum espécie em extinção nas lides pastorais. A quando da minha saída da paróquia onde comple-

tei os sessenta anos de idade e pensando que o bispo aceitaria um especial pedido que lhe fiz para continuar padre doutra maneira, despedi-me com estas palavras: por amor de Soajo, despeço-me de Soajo!... Queria que a terra e o povo que amei fosse pastoreado com outras capacidades que já me faltavam. Teria gostado dum nova experiência, tipo ano sabático, num país africano onde, ao tempo, era bispo o particular amigo D. Abílio Ribas. Trocaram-me as voltas que me levaram ao arceprelado onde tinha começado a minha actividade paroquial e donde sou natural

Termino esta memória com duas pequeninas evocações:

1. Um exemplo do que era a nossa vida há 50 anos atrás: Pároco na Gave, mês de Junho, um domingo. Deço a celebrar a missa na capela de Lijó, regresso à igreja paroquial da Gave, subo até Parada do Monte, junto-me ao meu tio padre António e ambos rumámos à branda de Travassos onde se realizou a festa anual. Depois do almoço que nos ofereceram, o meu tio desce até “ao eido” e eu continuo caminho para a branda da Aveleira onde decorria a novena em honra de Nossa Senhora da Guia. Para quem conhece a geografia local e os caminhos do tempo imagine-se a fazer tudo isso e sempre a pé!... Ó saudosa juventude!...

2. Tipo anedota: nunca nenhum bispo me disse que fui um bom padre, mas houve um que me disse (aqui há tempos) que eu era um bom sacristão!...

Continuaremos!... Memórias e considerações salteadas, sem ordem cronológica...

Flashes do Ciclo

O problema da corrupção

Arménio Melo

Que a corrupção, é um mal, que precisa ser combatido, com eficácia, ninguém o nega. Mas, só há unanimidade, quando se fala na corrupção, na generalidade, pois quando se fala em casos concretos, é diferente. Com efeito, em casos concretos, já há diferença, depende da corrupção, estar à esquerda ou a direita. Em Espanha, o partido popular, havia ganho as eleições, pela segunda vez e o partido socialista sofrera, humilhante segunda derrota. No entanto, Pedro Sanchez, presidente dos socialistas, aproveitando o facto de serem condenados, por corrupção, elementos do Partido Popular, conseguiu, apesar de não ser qualquer membro do governo, aprovar uma Moção de censura, a qual lhe permitiu, assumir a presidência do governo espanhol. Mas, durante o ano de 2018, continuou, a governar, com o Orçamento, do governo anterior, porque não conseguiu apoio, para o substituir, situação que eu previa, quando comentei na VOZ de MELGAÇO, a diferença, da geringonça portuguesa, com a geringonçada espanhola. Com efeito, a geringonça portuguesa, teve como base, por um lado, estava António Costa que havia sofrido uma humilhante derrota eleitoral que, obviamente, se sentia morto politicamente, do outro lado, dois partidos, cujo lema é derrubar governos. O que não contavam, foi com a atitude de Cavaco Silva que, pondo sempre o interesse do país, acima de tudo, obrigou os partidos que apoiam o governo, a assinar um acordo, onde consta, entre outras obrigações, a aprovação dos quatro orçamentos, referentes à legislatura e não promover, nem aprovar, moções de censura. Ou seja ficaram acorrentados de tal maneira, que Jerónimo de Sousa e vários elementos do partido comunistas, já avisaram que, poderão apoiar um futuro governo, mas assinar acordos nunca. Outro facto, também importante, para António Costa, é ter só os dois partidos, que estão acorrentados, mas o Pedro Sanchez

tem de negociar, com mais de vinte. Porém, falando de corrupção, é diferente. Com efeito, em Espanha, o governo foi derrubado, acusado de ser partido corrupto, em Portugal, a corrupção é generalizada mas, o partido socialista, é o campeão. Efectivamente, o partido socialista, está eivado de seitas, criadas nos governos e nas autarquias. É ver os governos de Guterres e de Sócrates. No governo de Guterres, começou na Junta Autónoma das Estradas (JAE). O então presidente, General Garcia dos Santos, quando descobriu, a roubalheira, que existia, na junta, foi informado, pelos autores, de que o dinheiro, era para o partido socialista. Em face disso, o General, pediu ao ministro da tutela, Cravinho, uma reunião mas, este ministro, quiçá, sabendo o que o General queria, nem lhe respondeu, pelo que recorreu, ao primeiro ministro, Guterres que teve o mesmo procedimento do ministro. Assim, Garcia dos Santos fez, no meu entender, o que devia fazer: Pediu a demissão, que lhe foi imediatamente concedida e, deu uma entrevista a um jornal, relatando todos os factos. Deu origem a um inquérito mas, foi para o Ministério Público, onde estava Cunha Rodrigues e, o resultado ficou na demissão do presidente e a Junta Autónoma das Estradas que, era considerada a Escola Prática de Engenharia, onde existiam engenheiros, como Edgar Cardose e Zagalo, os homens da Ponte da Arrábida, passou a ter mais filósofos, que engenheiros, segundo versão de um engenheiro. O inquérito desapareceu. Depois, veio a empresa EMAUDI, composta por socialistas de topo, com Mário Soares e Almeida Santos à cabeça. Extinta, cujo motivo, foi a corrupção, na construção do Aeroporto de Macau, onde o governador, era o socialista Melancia. Depois veio o Vara, então secretário da Administração Interna, criar uma fundação, secreta, a fim de desviar dinheiro, do estado, dizendo que era, para combater os incêndios e sinistralidade rodoviária. Na fundação,

quem controla o dinheiro, era a chefe de gabinete de Vara.. Funcionava de maneira que, com a troca de ministro, entrou Fernando Gomes e não concordou, apresentando o assunto, a Guterres. Resultado’ Fernando Gomes demitido. Fernando Gomes, seguiu o caminho de Garcia dos Santos. Uma entrevista, a um jornal a dizer que fora demitido e porque fora, declarando que, aquela fudação”-era: Ecticamente, Politicamente e Juridicamente, lamentável. Foram vergonhosas as declarações de Guterres e do ministro Jorge Coelho, dizerem que desconheciam a fundação. O caso FRIPOR, também foi no governo de Guterres. Com Sócrates, nem vale a pena descrever, pois estão vários processos, a correr. Para completar o factor corrupção, há dias, um Semanário dizia, que havia 15 presidentes de câmara, arguidos por corrupção, sendo 9 do PS, 4 do PSD, 1 do PC e 1 do CDS. Como recentemente foram detidos, mais 2 do PS, no processo TEIA, nome que, eu considero, o mais acertado, de todos os nomes postos aos processos. Para terminar, digo que fiquei perpelexo, com o funeral de Agustina Bessa Luís. Com efeito, ela concorreu, com José Saramago, ao prémio Nobel da literatura. Não sou quem, para considerar, que merecia ir, mas sei que o do Saramago, causou polémica, eu apenas li o título: -“EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO” mas de um ateu confesso....Era primeiro ministro Cavaco Silva e, o governo só podia aprovar um. Aprovou o de Agustina. As críticas que foram feitas porque, o governo havia vetado Saramago, procurando fazer crer que, Saramago era bom e Agustina nada valia. Assim, fiquei perplexo, ao ver, no funeral tanta gente, a considerá-la a melhor escritora de todos os tempos, em Portugal. Até Marcelo que recentemente, numa homenagem póstuma, a Saramago, censurou Cavaco Silva, dizendo que o veto, de Cavaco fora de falta de sensibilidade e sentido de Estado e, no funeral disse dela, maravilhas.

Póvoa de Varzim - Antigos Alunos do Colégio D. Nuno reuniram em convívio

Abílio Conde

Decorreu, no último domingo do mês passado mais um convívio entre os antigos alunos do colégio D. Nuno da Póvoa de Varzim. Mais de cem anos após a fundação daquela que foi uma das mais prestigiadas instituições de ensino do país são muitos ainda aqueles, dos cerca de muitos milhares que passaram pelo colégio, que ano após ano se encontram para recordar o tempo em que foram ali alunos, muitos de Melgaço. Realizou-se, dessa forma, um convívio de aniversário, com a habitual Concentração na Praça do Almada, seguida de um Grande Porto de honra no Café Recife, onde jogavam bilhar e em frente ao antigo colégio homenagearam os seus antigos directores e professores, descerrando uma lápide comemorativa. Seguiu-se uma missa na Igreja Matriz pelos alunos, professores e auxiliares já falecidos, finda a qual, se deslocaram até ao restaurante Marinheiro, onde lhes foi servido um lauto almoço. O ambiente era de festa. A alegria reinava em todos os rostos. Aos brindes, muitos usaram da palavra, enaltecendo o colégio pelo bom ensino ministrado e os colegas pela sua boa camaradagem e pelo excelente espírito de família que têm sabido preservar ao longo do tempo. Contou-se, como sempre acontece nestes seus convívios, o rigor da disciplina do prof. Monteiro, a bondade do prof. Rodrigo, que punha sempre água na fervura, quando as coisas aqueciam e o fervor religioso do Padre Pontes, principal director, muito amigo de todos, não esquecendo o prof. Augusto Pereira Dias, mais conhecido pelo Chico Pipa, distinto mestre de português, literatura e latim; as suas aulas eram do agrado geral porque contava muitas histórias com ironia referentes à matéria ensinada. O dr. Couto com a sua boa disposição cantou diversos fados de Coimbra com intervalos hilariantes. Em seguida, o Libório, grande orador e em homenagem



à heroína Maria da Fonte rematou o discurso, cantando o seu hino até final, acompanhado por todos. Por último, o organizador do convívio, em nome dos antigos alunos, agradeceu a comparência de todos os presentes e incitou-os a não deixarem apagar a chama que é para eles o Colégio D. Nuno e o seu padroeiro D. Nuno que os guia e ilumina o seu caminho. Estiveram presentes, entre outros, com as esposas, Joaquim Queiroz Pereira, secretário da CM da Póvoa de Lanhoso, Libório Ribeiro da Silva, empresário de fição e tecidos, de Ribeirão, V. N. Famalicão, Abílio Conde, oficial da GNR, Von Haffe,



Administrador de Seguros, do Porto, José Marinho da Cruz, piloto aviador, de Braga, Alberto Eiras dos Santos, empresário de combustível, da Póvoa de Varzim, Isac Miranda da Silva, empresário vinícola, Porto, António Sá Couto, professor, da Póvoa de Varzim, João Couto, dr. do ensino liceal, do Porto e José Manuel Gonçalves, empresário, de Fafe. O convívio continuou até tarde com muita animação, mostrando que os antigos alunos presentes ainda estão em boa forma física e disponíveis para muitos mais convívios.

Junho 2019

6º ARTIGO | 2019

Pegada Ecológica e Dia D

Ana Cristina Costa

A Pegada Ecológica representa a área de Planeta Terra necessária para sustentar os níveis de consumo e resíduos produzidos por essa população ou indivíduo, assim constitui uma forma de medir o impacto humano na Terra.

Dito de outra forma, a Pegada Ecológica avalia a extensão com que uma dada população se apropria do espaço biologicamente produtivo. Uma vez que as pessoas usam recursos de todas as partes do mundo, e afetam locais cada vez mais distantes com os seus resíduos, esse espaço é, geralmente, o somatório de uma série de pequenas áreas distribuídas por todo o planeta que, na sua totalidade, tem vindo a aumentar.

Cobre vários itens tais como:

– Área cultivada / Terra arável – Corresponde às necessidades alimentares da população e integra também os terrenos menos produtivos.

– Área de pasto - É toda a área para alimentação do gado, tratando-se de uma terra menos fértil do que a anterior. A expansão das pastagens deve-se ao abate de grandes manchas florestais.

– Área de floresta - Corresponde à área da floresta necessária para fornecer matéria-prima, proveniente da mesma (madeira, seus derivados e produtos florestais não lenhosos.). A maioria das florestas ocupam terrenos pouco produtivos, com exceção de algumas zonas que ainda não tiveram “mão humana”.

– Área construída / Área urbanizada - É a área correspondente à área construída e o solo é por isso degradado.

– Área dos recursos marinhos - 95% da produção marítima pertence ao litoral, o que corresponde a 18 kg de peixe por ano. A produtividade é bastante baixa, visto que as espécies mais apreciadas situam-se em níveis tróficos elevados. Mas tem grande capacidade de produção de O₂.

A “biocapacidade” do planeta, é a habilidade dos sistemas ecológicos de gerar recursos e absorver resíduos num determinado período.

A diferença entre o que o planeta é capaz de regenerar e o consumo efetivo das populações humanas provoca um saldo ecológico negativo, que tem-se vindo a acumular ano após ano, e compromete, a longo prazo, a capacidade de sobrevivência da humanidade e de manutenção da vida no planeta como a conhecemos hoje.

Tal como um extrato bancário dá a indicação das despesas e dos rendimentos, a contabilização da pegada ecológica avalia anualmente, através de sistemas métricos, as necessidades humanas de recursos renováveis e serviços essenciais e compara-as com a capacidade da biosfera de fornecer tais recursos e serviços. O dia em que a humanidade atinge o limite do uso sustentável de recursos naturais disponíveis para esse ano, ou seja, o orçamento natural, é habitualmente designado como *Overshoot Day* – Dia D. Em 1987 foi a 19 de dezembro

e em 2018 a 1 de agosto! Em menos de 8 meses a humanidade esgotou o orçamento do ano! Sendo que o último ano em que o planeta conseguiu viver com o seu orçamento natural anual foi em 1970.

Se toda a humanidade vivesse como um cidadão médio português, a humanidade precisaria do equivalente a 2,19 planetas Terra para sustentar as suas necessidades de recursos e dar solução aos seus resíduos, o que implicaria que a área produtiva disponível para regenerar recursos e absorver resíduos a nível mundial ter-se-ia esgotado ainda mais cedo... a 16 de junho!

Portugal é muito deficitário na sua capacidade para fornecer os recursos naturais necessários às atividades desenvolvidas (produção e consumo). Assim, a nossa pegada *per capita* é de 3,69 hectares globais, mas a nossa biocapacidade é de 1,27 hectares globais, com base em dados de toda a série histórica desde 1961.

O que faz com que Portugal seja o 69º país do mundo com maior pegada ecológica por pessoa (apesar de, entre os países da União Europeia, ter a 4.ª pegada mais baixa por pessoa).

O consumo de alimentos (32% da pegada global do país) e a mobilidade (18%) encontram-se entre as atividades humanas diárias com maior contributo para a pegada ecológica portuguesa sendo assim pontos críticos para intervenções de mitigação da pegada. Sabemos então onde podemos reduzir! Vem aí a Semana Europeia da Mobilidade e depois o Dia Mundial da Alimentação!

Migrações: uma janela de esperança

Costa Guimarães



A fragmentação do Parlamento Europeu, após as recentes eleições, pode ser a janela de esperança para milhões de migrantes e refugiados. Os verdes e Liberais podem ser a chave da solução para um problema, incontornável e mal gerido, que é uma vergonha para a Europa.

“O assunto migrações vai continuar a acompanhar-nos nas próximas décadas”, declarou Angela Merkel, numa entrevista coletiva a jornais europeus (“The Guardian”, “Le Monde”, “Süddeutsche Zeitung”, “La Vanguardia”, “La Stampa” e “Gazeta Wyborcza”). A chanceler alemã defendeu que a Europa acertou ao deixar entrar um milhão de refugiados nas suas fronteiras, quando existem no mundo perto de 70 milhões. E isso apesar da réplica populista que provocou e se verificou em diversos países com alguns reflexos nas recentes eleições europeias.

Merkel não recua na decisão de há quatro anos. Por isso tornou o 70.º aniversário da Lei Fundamental (Constituição) alemã numa ocasião para reafirmar o elogio da diversidade no seu país, que comemorou em Berlim, rodeada de dezenas de jovens de origem migrante. Nessa ocasião sublinhou o “dever de todos” de “defender os direitos fundamentais contra o racismo, o antissemitismo e o ódio”.

Talvez só mesmo a chanceler, que por causa deste assunto comprou uma guerra dentro e fora de casa, pudesse dar-se a este luxo em plena campanha eleitoral para o Parlamento Europeu (PE).

Muitos naufrágios de barcos no Mediterrâneo e de políticas de migração depois, milhares de pessoas morreram na tentativa de alcançar a “salvação” na Europa

e vários projetos políticos capitularam.

Os “desafios” ao clube europeu têm-se sucedido desde que, em agosto de 2015, as primeiras vagas de candidatas a asilo, refugiados e migrantes económicos passaram a ocupar horas seguidas nos noticiários. Hoje é mais provável vermos nas manchetes o combate às alterações climáticas e a mudança das relações entre os Estados Unidos, a China e a Rússia, assuntos que roubam o sono aos políticos. Porém, o “assunto migrações” é o pomo da discórdia que tende a dominar (e mesmo extremar) as posições dos políticos a após as europeias de maio.

UM TEMA INCONTORNÁVEL

Alemães e polacos lideram uma sondagem do instituto britânico YouGov, publicada em meados de Maio, como os mais pró-europeus e os mais abertos à imigração: 70% dos inquiridos afirmaram que a União Europeia (UE) é boa para o seu país. O mesmo estudo apura que há 64% na Hungria e 57% em Itália, apesar da retórica anti-UE que domina os partidos no Governo destes países.

O tema que mais preocupa os eleitores europeus inquiridos é a imigração (35%), revela o estudo, seguida das alterações climáticas (29%), segurança (23%), desigualdade económica (18%) e dívida pública nacional (18%).

Os dados oficiais confirmam que as chegadas de migrantes à Europa desceram drasticamente desde 2015, a dimensão de ameaça prevalece na informação sobre

o tema, já não contando com a quantidade de notícias falsas que são diariamente lançadas nas redes sociais.

Não espanta, por isso, que a sondagem da YouGov apure que só 3% dos inquiridos consideram estar “tudo bem” em relação aos migrantes, enquanto só 14% reconhecem que a UE lidou bem com a crise dos anos anteriores. Aproveitando o facto de 53% dos inquiridos em Itália, país onde chega maior quantidade de migrantes, defenderem que a UE não deveria admitir mais entradas nas suas fronteiras — e de igual número de polacos concordar, apesar de o país não ter praticamente acolhido ninguém —, a campanha para as europeias foi um palco perfeito para dramatizar a situação. E capitalizar votos.

Entretanto, na Áustria — que acaba de proibir o véu islâmico nas escolas primárias públicas —, foi anunciado que as autoridades do Sul do país vão pôr em vigor um novo código de conduta a ser cumprido pelos imigrantes. Os “Dez mandamentos da Imigração” aplicar-se-ão a todos os que cheguem à Áustria, escreve o diário alemão “Die Welt”.

Não restam muitas dúvidas sobre qual será a posição no PE dos deputados que defendem que os imigrantes devem, além de aprender alemão e aderir às leis austríacas, adotar “valores austríacos”, criar os seus filhos de acordo com os mesmos e “mostrar gratidão ao país”.

Estes sinais contrariam o que foi discutido em Bruxelas na primeira Cimeira Europeia sobre Refugiados e Migrantes que acolheu 60 instituições públicas e privadas europeias que trabalham na protecção e defesa dos direitos de asilo e migração.

A Europa enfrenta vários desafios na busca de uma política migratória comum, a verdadeira quimera, face ao caminho repleto de obstáculos.

Após a assinatura do Acordo de Schengen, surgiu a necessidade de encontrar uma política comum exterior para gerir fronteiras que são comuns em termos de cooperação judicial e policial.

O Trabalho da União tem sido articulado sobre quatro eixos: o fenómeno migratório merece uma abordagem global; um sistema comum de asilo; gestão eficaz dos fluxos migratórios; e tratamento justo e igualdade de oportunidades para os emigrantes residentes na União.

Apesar das diferentes directivas emitidas desde 2001, a UE está muito longe de articular uma política

Continua na pág. seguinte



Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



— Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
— Casamentos e Baptizados.
— Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com



Gestão e Comercialização de Alojamentos

www.montesdelaboreiro.pt
geral@montesdelaboreiro.pt
+351 251466041

	PROTOCOLO	PARCEIRO	GESTÃO	GESTÃO TOTAL
Site Montes de Laboreiro	✓	✓	✓	✓
APP Montes de Laboreiro	✓	✓	✓	✓
Revistas de Turismo	✗	✓	✓	✓
Feiras de Turismo	✗	✓	✓	✓
Gestão reservas proprietário	✗	✗	✓	✓
Gestão OTAS (Booking, Airbnb etc)	✗	✗	✓	✓
Parceiros Visit Peneda-Gerês	✗	✓	✓	✓
Relatório SEF	✗	✗	✓	✓
Facturação e SAF-T	✗	✗	✗	✓

SEJA UM DOS NOSSOS PARCEIROS

migratória comum e eficaz, não por falta de instrumentos mas sim por impossibilidade de os executar, face aos limites que as soberanias de Estados impõem.

O melhor exemplo desta impossibilidade estalou com a crise de refugiados da guerra da Síria. Durante vários anos, o aumento de fluxos migratórios para a Europa, através do Mar Mediterrâneo mostrou a incapacidade europeia para fazer face a esta crise humanitária e migratória, de forma comum.

UM EIXO DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA

A decepção na gestão desta crise levou mesmo os cidadãos europeus a descrerem do projecto de construção europeu: a liberdade de movimentos dentro da UE é incompatível com uma resposta nacional à crise de refugiados porque esta afecta os elementos chave dos estados europeus: a sua população e o território. A tensão gerou confronto entre a lógica nacional e as necessidades de coordenação supra-nacional.

Deste modo, a crise partiu a União em dois blocos: o bloco de Este defendeu um critério nacional e o Oeste preferiu soluções coordenadas a nível europeu.

Apenas se registou acordo para destinar recursos para o controlo das fronteiras dos estados que mantiveram nas suas mãos as decisões sobre esta matéria, estrangulando um debate sobre uma política comum.

Escapou a articulação de uma política migratória comum na gestão de fluxos mas sobretudo assegura mecanismos adequados de integração social, económica e cultural para os que chegam.

Apesar do Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA), a má gestão da crise dos refugiados sírios mostrou a incapacidade europeia de alcançar acordos e cumprir os objectivos do SECA.

Nem os compromissos mínimos — quotas obrigatórias — foram respeitados, salvo honrosas excepções como Portugal Alemanha e Espanha.

UM TEMA POUCO AGRADÁVEL

O discurso anti-migração aproveita-se deste vazio e incapacidade no debate. Falar deste tema é pouco agradável para os políticos nacionais

Mas não há como fugir à sua discussão: a inclusão no debate e as soluções a desenvolver são necessárias para dar voz ao grupo mais afectado por este fenómeno e desenvolver uma narrativa que se oponha ao anti-migrante que a extrema direita europeia propõe.

Há que partilhar experiências bem sucedidas de integração de imigrantes e refugiados e não desistir de uma política comum inspirada no respeito pelos direitos humanos e orientada para o verdadeiro acolhimento de refugiados.

Algumas formações políticas de direita extremada baseiam, algum sucesso na instrumentalização da migração em benefício próprio, fomentando medos e receios que subjazem nas comunidades de acolhimento.

A melhor forma de rebater este discurso não é ignorar o debate, desviar o olhar, mas enfrentar o problema e responder às propostas daquelas formações com projectos sustentados e bem sucedidos que respondam às verdadeiras necessidades das pessoas.

Uma das propostas passa pela reforma do SECA que continua a permitir uma espécie de ostracismo a milhares de requerentes de asilo na Europa, que vagueiam de uns países para outros atravessando fronteiras na esperança de alcançar a resolução definitiva do seu acolhimento.

Este regulamento de Dublin já demonstrou que não serve os objectivos para os quais foi concebido e penaliza alguns países como Espanha, Itália e Grécia, afinal as maiores entradas de refugiados na Europa.

Este sistema causa grande dor e sofrimento aos requerentes de asilo. Existem relatos de situações vergonhosas e intoleráveis em solo europeu como um acampamento improvisado de requerentes de asilo, com famílias inteiras com menores a cargo, a viver em condições desumanas, à espera de desbloquear a situação.

O Sistema Europeu de Asilo necessita de procedimentos mais ágeis, justos e razoáveis que evite esperas de anos e anos por um acto administrativo que determina o seu futuro e da sua família.

Mais, os sistemas de acolhimento europeus não podem limitar-se a garantir um tecto e à manutenção do estatuto de asilados, num mau uso dos fundos euro-

peus que não serve o verdadeiro fim que é a integração plena de imigrantes e refugiados.

UM DESPERDÍCIO EUROPEU

Todos os recursos e meios devem orientar-se para a verdadeira integração que apenas se garante com a adaptação ao novo país, acesso ao trabalho e eliminação de barreiras que os migrantes têm para reconhecer os títulos e diplomas obtidos nos seus países de origem.

Se a Europa não é capaz de integrar este capital humano que tem muito para lhe dar, está a desperdiçar um talento chave para enfrentar com sucesso os desafios que se lhe colocam com o envelhecimento da população europeia.

Esta tarefa não é simples se tivermos em conta que o colectivo de migrantes e refugiados não tem direito a voto e os seus problemas não ocupam espaço nas agendas políticas dos diferentes partidos.

Por isso, é muito importante fomentar a participação deles na vida política e social pois a médio prazo serão cidadãos de pleno direito.

Com a ressaca das eleições europeias e a escassa subida dos partidos da Extrema direita, o ambiente para estas propostas é mais favorável de modo a construir uma verdadeira política comum europeia.

O despertar dos verdes e liberais nas recentes eleições conteve — em vários países — a subida da extrema direita. A composição mais fragmentária do Parlamento Europeu pode levar-nos a pensar que aumenta a dificuldade para construir uma verdadeira política migratória, mas a UE não pode continuar sem dar uma resposta conjunta a um dos eixos chave do projecto de construção europeia.

O aumento da insegurança e os conflitos no Sahel fazem prever que a política migratória continuará no topo das preocupações europeias e os europeus não perceberão a inacção das instituições e os partidos pró-europeus têm de centrar os seus esforços na busca de apoios e pactos que lhes permitam travar os euro-cépticos. Por isso, a fragmentação do PE e a subida dos liberais e dos Verdes europeus abre uma janela de esperança.

Crónica do Peso - Melgaço [O Peso há 80 anos]

R. da S.

Durante o mês de Junho findo foi sensivelmente diminuta a inscrição dos aquistas na Estância Termal.

Atribuía-se este facto estranho à circunstância de os jornais terem propalado o boato da *cheia* caudalosa e destruidora, que tantos estragos deixou na sua passagem.

Os aquistas, apavorados, convenceram-se naturalmente de que a “cheia” havia levado consigo as fontes minerais; mas isto correspondia a crer que uma grande inundação afogara os peixes. Não é verdade?

As circunstâncias, é claro, foram outras. O boato só podia ter foros de viabilidade em cérebros avariados ou doentios. O tempo esteve bastante variável no mês consagrado a Juno, e os doentes aguardavam dias quentes, que chegaram, de uma temperatura constante.

E agora eis que as camionetas de carreira todos os dias, de manhã e de tarde, vomitam para os grandes Hotéis e Pensões centenas de hóspedes, que vêm a esta bela estância minhota, encontrar as afamadas águas alívio e esperança de restabelecimento para os seus sofrimentos.

Nesta semana passada nada houve a registar. Pic-nics, excursões, passeios... nada disso. Está-se a haurir do repouso tónico alento para a distração.

Daqui a dias reina o turismo. Os carros passam para S. Gregório com excursionistas da Estância.

Passeios recreativos a Monção e à Brejoeira. O salão de jogos do Café-Bar oscila com o peso dos aquistas.

O Martins, de Lisboa inicia no Parque do Grande Hotel das Águas (Ranhada) as distrações populares.

O Avelino do acordeão não tem pano para mangas na azafama dos concertos musicais. Começam as rifas e os leilões no Stand de quinquilharias da firma acreditada César & Monteiro. Vêm as cantadeiras de Lisboa ferir a nota alacre dos fados e canções portuguesas.

Enfim, começa a vida *viva* da pitoresca Estância Termal. O sangue dos diabéticos corre por todas as artérias. Vêm estilizar-se da sangria as lavadeiras, as leiteiras, as vendedeiras de fruta, as vendedeiras ambulantes de chocolate, de latas de compota ou conserva de *maracoton* as mulheres de recados, os almocreves que transportam nas mueres excursionistas para Fiães ou Castro Laboreiro, o Pires do cinema, os carros ligeiros de aluguer, as levas numerosas de mendigos, etc. etc.

Até a Fábrica do Moreira da Silva é uma *artéria* laudavelmente beneficiada.

Temos no Pêso (Melgaço) duas massas admiráveis: as fontes minero-terapeúticas e a manteiga do Moreira da Silva, cuja obesidade natural e faces de cor do presunto de Chaves é um reclame *eclatante* do produto maravilhoso da sua fábrica.

Vamos adiante. Não vá o público supor que o cronista adiposo de grande diâmetro abdominal, engorda também à custa da Fábrica, por motivo de ali todas as tardes tomar o aromático café ao lado do amável e benquisto fabricante.

Pois é assim. Por enquanto o espírito sedento de digressões e expansões recreativas deriva a sono solto; mas breve sai por aí fora muito mexido, ofegante e folgazão.

Damos a seguir as entradas de hóspedes ilustres nos Grandes Hotéis e Pensões:

No Grande Hotel das Águas (Ranhada)

José Pereira Pimenta de Castro, Comandante José Cunha Santos, Capitão Morais Rosa Salvador Braga, Redactor do “Jornal de Notícias”, Dr. Vítor Viana, Médico militar, tenente coronel Bártolo Simões, Vitoriano Lopes Sampaio, Condessa de Sabrosa e Afonso Vieira Dionísio.

No Hotel Rocha

Álvaro Lucena, Padre Dr. Teófilo de Andrade, D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães e D. Margarida de Lemos Magalhães, D. Tereza Furtado de Antas de Figueiredo, Sebastião e Irmão, conscienciosos industriais de Vila Nova de Gaia.

No Grande Hotel do Peso

Raúl Marçal Brandão e Esposa, Dr. José Joaquim Machado Guimarães, Elias da Cunha Pinto, Dr. Manuel de Oliveira Campos, médico, D. Mirita Abecassis e sua gentil filha D. Cecília, Avelino Vieira Braga e Esposa, do Porto, e Leonardo Palhinha, abastado proprietário de Montemor-o-Novo.

Na Pensão Boavista

Dr. Manuel Ribeiro da Costa, médico e Esposa, Dr. Mexia, Capitão César Pina, Capitão José Augusto Marçal, esposa e galante filha.

Até à semana

In Diário do Minho, 12/07/1939

Igreja de Santa Rita reabriu ao culto

Carlos Nuno



Fechada desde o incêndio de Setembro de 2017, a Igreja de Santa Rita reabriu ao culto já na tarde-noite de sábado, dia 8 de Junho, acolhendo a procissão que, desde a igreja paroquial, se formou para levar as imagens de santa Rita e são Paio. Como não era uma verdadeira procissão de velas, pois ainda não era noite, os crentes foram convidados a pegar numa rosa e levá-la na mão durante a procissão. Com isso, estavam também a relembrar o famoso milagre da rosa. Prestes a morrer, santa Rita pediu que fossem ao jardim de sua casa buscar uma rosa. Disseram-lhe que não havia rosas, pois estavam em pleno inverno, mas, perante a insistência da Santa, fizeram-lhe a vontade. E o milagre aconteceu: havia mesmo rosas no jardim de sua casa.

O percurso, de quase uma hora, deu para cantar o terço e para rezar ainda outro, entremeados de cânticos.

No domingo, dia 9, houve missa às 11 horas, retomando a bela tradição da 'Missa do Peregrino', com o baptizado do filho do bombeiro Filipe, precisamente aquele que

tinha conseguido entrar primeiro no templo para começarem a atacar o fogo que alastrava dentro e que já tinha consumido boa parte do altar dedicada à Santa dos Impossíveis, a própria imagem e um bocado do soalho. O fumo inundou todo o edifício e atingiu sobremaneira a tela de Santa Rita no alto do tecto da Igreja, ao centro do templo. Os estudos feitos com aparelhos de moderna tecnologia permitiram ver que a imagem gravada na tela é recuperável, mas os trabalhos necessários para a redescobrir e fazer ganhar a beleza que tinha custarão cerca de vinte e cinco mil euros. A tela é muito mais rica do que à primeira vista se poderia pensar. Afinal, quem meteu ombros à obra nos anos 50 do século passado, apesar da pobreza que então atingia toda a comunidade e o concelho e o país em geral, não impediu pensar em grande, pois a fé na Santa dos Impossíveis e no Senhor a quem ela dedicou a sua vida bem mereciam todo o carinho, pois com ele se serve da melhor maneira o Pai do Céu.

Ao olhar, hoje, para a Igreja de Santa Rita e fazendo uma retrospectiva aos tempos da sua construção – quando nem estrada havia, nem luz eléctrica, nem as modernas máquinas de todo o género e feitio – e ao ver a perfeição do que nela se pode observar, desde a cantaria, à proporção, aos altares, aos tectos, ao altar-mor e sua tela do Bom Pastor, altar quase todo em gesso, não deixo de me maravilhar com o que foi meu querido e saudoso tio e padrinho, o padre Carlos Vaz, conseguiu ali levantar! Agora que, há mais de 47 anos repousa nos braços amorosos do Pai, estas palavras não lhe acrescentam nada aos seus muitos méritos, mas querem ser um preito de justa e sentida gratidão por tantos trabalhos e conseqüências a que meteu ombros para levantar aquela belíssima igreja e todo o complexo adjacente e onde já estiveram alojados durante anos 10 irmãos carenciados. O Concílio Vaticano II já era vivido pelo padre Carlos antes de o mesmo se realizar.

Continua na pág. seguinte





Apoio ao cidadão - IRS 2018

As datas para envio da Declaração de IRS 2018 são entre o dia 01 de abril de 2019 até 30 de junho de 2019.

Contacte-nos!

Serviços

- Contabilidade;
- Assessoria Fiscal;
- Fiscalidade;
- Outsourcing Financeiro;
- Recursos Humanos;

Melgaço

R. Dr. António Durães
n.º65 R/C Dto
4960-522 Melgaço

+351 251 418 322

Monção

Rua D. Afonso Henrique
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-446 Monção

+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imo.ukubo.pt

Moradia V3 em Capitães

Melgaço, Viana do Castelo

Moradia composta por cozinha, sala de estar e de jantar, 3 quartos, 2 WC, hall, marquise, varanda e cave ampla. Possui rossios com árvores de fruto e está localizada em local calmo, a 2 Km da ponte internacional e do parque termal do Peso.

250.000€

MLG.2019.007



Terrenos de cultivo em Paderne

Capitães, Melgaço, Viana do Castelo

Terrenos de cultivo com uma área total aproximada de 1000m2 no Lugar de Capitães.

5.000€

MLG.2019.009



Estabelecimento Comercial no centro da Vila de Melgaço

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Estabelecimento Comercial situado no centro da Vila de Melgaço, constituída por dois pisos, divididos em rés-do-chão e cave, com uma área útil de 91,75m2.

320€ p/mês

MLG.2019.012



Moradia em pedra

Parada do Monte e Cubalhã, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia em pedra para recuperação em Parada do Monte. Boa localização com bons acessos e excelentes vistas.

75.000€

MLG.2019.014

Certificado em Curso



Moradia V3 em Aldeia de Cima

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia em bom estado de conservação, com aquecimento, composta por 3 pisos, anexos, garagem e um pequeno quintal. Possui 3 quartos, sala de estar e de jantar, cozinha, 2 WC.

115.000€

MLG.2019.016

Certificado em Curso



Moradia V3 na Granja

Alvaredo, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia composta por sala, cozinha, três quartos, duas casas de banho e garagem, divididos por três pisos em bom estado de conservação. Possui água corrente e é vendida em conjunto com 2 terrenos de cultivo e um canastro.

160.000€

MLG.2019.017



Terreno com aptidão construtiva

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Excelente terreno com 1500m2, com ótimas vistas e boa localização. Perto da Vila de Melgaço

35.000€

MLG.2019.023



Moradia V3 em Adavelha

Fiães, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia V3 recentemente recuperada, composta por dois pavimentos e rossios. Era um antigo posto da guarda fiscal. Situada num local calmo em plena serra, com excelentes vistas.

87.500€

MLG.2019.024

Certificado em Curso



Continuação da pág. anterior

Domingo à tarde

A missa e procissão constituem o ponto alto da celebração do dia mais solene da festa. O actual pároco, padre Carlos Martins, pediu ao padre António Esteves, anterior pároco, para ser ele a presidir. Concelebraram os dois irmãos sacerdotes, padre Carlos e padre Júlio Vaz. O grupo de gaiteiros do Alto Mouro solenizou a eucaristia e também a procissão, esta presidida pelo padre Carlos Martins. Dado a missa ser celebrada dentro do templo, este, além de repleto, não conseguiu albergar todos os peregrinos e devotos presentes, mas quem ficou no exterior não perturbou a celebração. Quem pôde ficar dentro, além de verificar que tinha desaparecido completamente o que foi altar de Santa Rita, o chão foi todo posto de novo, e os bancos, ocupando todo o espaço destinado á assembleia, permitem ainda que as pessoas possam circular pelos lados e não apenas pelo centro, embora, com o templo completamente lotado, a circulação tenha sido diminuta.

Outra alteração visível é a iluminação, quer natural, quer artificial. As janelas, em vidro branco e de tamanho inteiro, permitem maior entrada de luz e também permitem que se veja para o exterior, o que convida a uma certa dissipação e distração em relação ao que deve ser o foco da celebração: a concentração no altar, centro e fonte da vida cristã. Para já, não se pode avançar mais. Esta primeira fase de obras não contemplou, por exemplo, a recuperação da tela de Santa Rita, nem dos altares, quer o móvel, para a celebração, quer o altar-mor, com sua tela do Bom Pastor e o sacrário que, aliás, não pôde ser utilizado por terem mexido no código de que está apetrechado e de que o padre Esteves não se recorda qual seja, porque nunca nele deve ter mexido durante tantos anos.

Sendo dia de Pentecostes, o padre Carlos Martins fez a homilia apropriada ao acto, enaltecendo o exemplo de Santa Rita como chamariz para todos os seus devotos.

A procissão percorreu o trajecto do costume. Como as fotos documentam, o espaço calcorreado pelas pessoas é o mesmo, mas o espaço envolvente é bem diferente, por causa do inqualificável abate das árvores que rodevam o caminho até entrada a estrada que conduz ao cruzeiro onde a procissão dá a volta. A Igreja pôde e vai poder continuar a ser restaurada. As árvores, a maior parte com mais de 60 anos, só dentro de bastantes anos se poderão aproximar do que ali existia e nunca devia ter sido cortado.

Segunda, dia 10

Desde a reforma litúrgica do Vaticano II que, com o Domingo de Pentecostes, termina o tempo pascal. Por isso, a segunda já não é a segunda-feira de Pentecostes, mas o primeiro dia da semana X do tempo comum, no caso deste ano. Com uma novidade de há dois anos a esta parte: por vontade do Papa Francisco, esta segunda depois de Pentecostes é dedicada a Nossa Senhora Mãe da Igreja.

Dadas as obras realizadas, o padre Carlos Martins convidou o bispo a estar presente. Dom Anacleto presidiu à celebração da eucaristia e à procissão. Foi dele também a homilia alusiva a Nossa Senhora e ao exemplo de Santa Rita como mulher casada e mãe de filhos, primeiro, e depois de viúva e sem filhos, como religiosa. Os Cânticos estiveram a cargo do grupo coral da paróquia de Rouças.

No final da procissão, o padre Carlos Martins falou das obras realizadas, dos gastos com elas: 105 mil euros, mais IVA, e dos cerca de 43 mil euros ainda em dívida. Disse



ainda que o resto das obras avançarão à medida que houver dinheiro para as custear. Agradeceu a presença de dom Anacleto, do Presidente da Câmara e do eng. José Barreto, representante da empresa que realizou as obras, a quem pediu, aliás, para explicar um bocadinho das mesmas e o que fazia falta ainda para que tudo venha um dia a estar devidamente concluído.

O Presidente Manoel Batista comprometeu-se com a ajuda prometida de 15 mil euros, e esperava que também a Junta de Freguesia contribuísse com os 5 mil euros prometidos, congratulou-se com a recuperação já realizada e o que significa de recuperação do património da nossa terra, recuperação em que o arceprelado está apostado, como se pode depreender das obras em curso em Chaviães, Vila (Carvalho) e Igreja da Misericórdia, e incentivou a continuar com esta recuperação que a Câmara também apoia no que pode, pois se trata de património do concelho e, como tal deve ser preservado para que possa ser fruído.

Por fim, Dom Anacleto concluiu a sessão, já passava das 13 horas, elogiando o trabalho já feito e incentivando a não esmorecer em relação ao que falta ainda realizar. Parabensou o pároco pelo trabalho desenvolvido e todos quantos já contribuíram com os seus donativos para que fosse possível reabrir a Igreja ao culto.

Contas da Festa de Santa Rita

Segundo informa «O Vinhateiro» nº 80, foram estas as esmolas e as despesas

Esmolas no andor de Santa Rita =	6.724,80 €
Esmolas no andor de São Paio =	58,18€
Ofertórios da Novena =	97,10€
Ofertórios da Festa =	564,00€
Esmolas para santa Rita, na Igreja =	719,40€
Donativos para as obras =	449,00€
Donativos do Peditório =	5.963,02€
Despesas da Festa =	2.123,02 €
Saldo da Festa =	12.452,48€

Desafios

Santa Rita não foi construída para ser mais uma 'Capela' dedicada a uma Santa, a que se presta culto solene uma vez por ano.

Desde a sua fundação, e com todas as dificuldades próprias dos condicionalismos da altura, Santa Rita teve missa aos domingos e dias Santos, porque foi concebida

como lugar de atracção das pessoas para um encontro mais íntimo com o Senhor, seguindo o exemplo de Santa Rita. Mesmo sem estrada, o padre Carlos Vaz nunca deixou de lá ir e de lá regressar a pé, para presidir aos actos de culto, que incluíam também o atendimento dos fiéis que desejassem reconciliar-se. Isso era especialmente evidente na novena, em que havia sempre um sacerdote à disposição de quem desejava reconciliar-se. E nos últimos 3 dias, eram vários sacerdotes a atender.

O desafio que aqui deixo, correspondendo aliás a um apelo do padre António Esteves, é que haja ao menos uma eucaristia dominical uma vez por mês, num domingo bem definido, preferencialmente de tarde, que permita a vinda de pessoas de outras freguesias do concelho e de algumas das mais amigas do vizinho concelho de Monção, com a possibilidade de celebrarem também o sacramento da reconciliação. Creio que, além de estarmos a corresponder ao que sempre foi o desejo do Fundador, corresponderemos ao que o Papa Francisco frequentemente nos recorda e de que dá exemplo, sentando-se ele mesmo a presidir à celebração do sacramento.

Não lanço só o desafio. Comprometo-me, enquanto as forças mo permitirem, a ajudar em Santa Rita, desde que seja num domingo de tarde.

O segundo desafio é o de se tentar forma e maneira de dar ocupação ao edifício que serve de Casa da Mesa e seus anexos, bem como ao espaço envolvente, por forma a atrair mais gente a Santa Rita.

O terceiro desafio é o de haver plantação de árvores amigas do ambiente como as que estavam, excepto, naturalmente os pinheiros e austrálias, e que seja limpo o monte por cima da estrada, pois é desolador ver aqueles arbustos queimados bordejando a estrada.

E uma promessa mais: «A Voz de Melgaço» foi fundada, em boa medida, para incentivar as pessoas de todo o concelho a colaborarem com Santa Rita. Muitas das suas páginas até 1972, dão-nos conta de todas as belas iniciativas levadas a cabo e dos incentivos que o padre Carlos sempre deixava para que as pessoas não deixassem de pensar positivamente e para o bem maior da Igreja e da Pátria. Enquanto tiver vida e saúde e de mim depender a publicação do jornal, este fica á inteira disposição – como sempre o esteve, aliás – para levar mais longe as iniciativas e apelos para que a obra de Santa Rita se possa concluir com êxito e para que a sua devoção seja fatora de renovação cristã e de vitalidade eclesial.

PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPANHA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

Morreu um bom Amigo: Dr. Aladino Rodrigues

Padre Carlos Nuno

Natural das Coriscadas, Castro Laboreiro, faleceu em 12 de Junho, em Carreço, Viana do Castelo, este particular amigo que connosco (eu e meu irmão padre Júlio) frequentou os seminários de Braga e foi ordenado sacerdote em 15 de Agosto de 1969. exerceu como pároco de Lindoso, Ponte da Barca e professor da Telescola durante mais de 25 anos. Depois seguiu outro caminho, completando o curso de Humanidades da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, em Braga, e fazendo estágio de Humanidades, ficando a leccionar na Escola secundária de Monserrate, em Viana do Castelo. Estava casado com a médica Ana Maria, do Hospital de Viana do Castelo. Tinha duas irmãs, a Amabélia e a Fátima, e dois sobrinhos.

Há mais de uma dezena de anos, um cancro causou-lhe incómodos sem conta e obrigou-o a muitas idas e operações no IPO do Porto. A tudo foi resistindo com estoicismo e um sadio optimismo, tendo-se reformado algo mais cedo, pois a doença o impedia de utilizar o mais fundamental dos instrumentos de um professor: a fala. Os últimos meses foram especialmente difíceis de suportar, mas foi lutando como melhor podia e sabia.

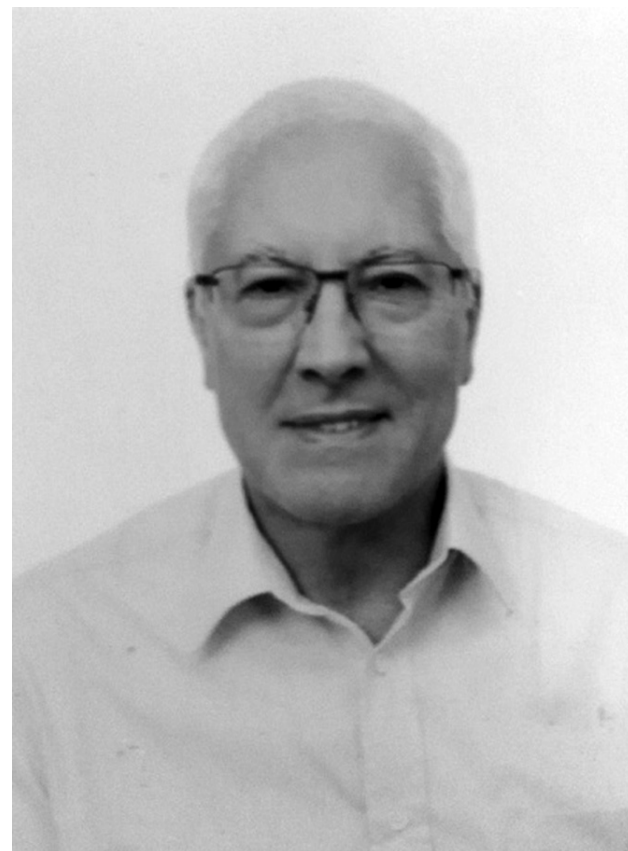
Tinha no meu irmão, padre Júlio, um amigo de eleição. E em toda a nossa família um suporte amigo a quem recorria quando achava necessário, porque se sentia acolhido e estimado. Era extremamente generoso e amigo de conviver.

Há memórias que jamais esqueceremos, como aquela caçada de 31 de Dezembro de há 52 anos, com um frio de rachar, onde as botas na água ficavam mais quentes que a caminhar sobre a neve. Mas aquele bacalhau e arroz de frango à noite, em cada da mãe Preciosa, ficaram para sempre na memória. Ou uma outra, ao javali, no Lindoso, em que experimentamos cá no norte talvez o maior frio da vida.

O Dr. Aladino era um bom amigo do jornal, cujos conteúdos apreciava e de cujo apreço nos dava conta com alegria, pois sentia que o jornal enaltecía a terra natal.

O seu funeral foi na igreja de Carreço, presidido pelo pároco e concelebrado por mais 7 sacerdotes, 4 deles discípulos: o Adelino, o Manuel Moreira, o João e o Júlio Vaz. Foi cantada a hora de Laudes inserida na eucaristia, tendo o pároco, padre Manuel, feito uma homilia apropriada e inspirada pela Palavra de Deus que nos mostra sempre o que ele mais profundamente é para cada um de nós: Pai amoroso e rico em misericórdia. Ficou sepultado no cemitério de Carreço. O actual pároco de Lindoso associou-se ao funeral e anunciou uma missa de 7º dia na paróquia onde serviu nos anos em que exerceu o sacerdócio. Houve também missas de 7º dia em Carreço e na Igreja da Senhora-a-Branca, em Braga.

A sua esposa, irmãs, sobrinhos e cunhados apresentamos sinceras condolências e renovamos a nossa estima e amizade.



Partido Socialista e Partido Popular Monárquico na corrida pela Junta de Freguesia de Paderne

Gonçalo da Câmara Pereira é o terceiro da lista pelo PPM

João Martinho



Com a realização da intercalar para a Assembleia de Freguesia de Paderne, no próximo dia 28 de Julho, o Partido Socialista reformulou a equipa e avançou com lista encabeçada por Amado Rodrigues Dias, Industrial, de 51 anos, natural de Paderne. A proposta do PS para a eleição conta ainda com os padernenses Alberto José Domingues e Estrela Fernanda Rodrigues no segundo e terceiro lugares da lista, respectivamente.



No entanto, a surpresa maior da pré-campanha foi a candidatura de Hugo Varanda, um jovem de 18 anos, com raízes familiares ligadas a Melgaço, mas natural da Freguesia da Amora (Seixal), pelo Partido Popular Monárquico. Sem que se fizesse adivinhar, o candidato realizou a apresentação pública da candidatura no dia 14 de Junho, na Sede da junta de Freguesia, com a presença do presidente do PPM, Gonçalo da Câmara Pereira.



O líder do partido monárquico, Engenheiro Agrónomo, embora mais conhecido pelo seu lado mediático enquanto fadista, é inclusive o terceiro nome da lista candidata à Assembleia de Freguesia de Paderne.

Hugo Varanda, que encabeça a lista do PPM, deu nota da sua candidatura através das redes sociais. A lista que representa tem ainda Sandra Cristina Ribeiro Varanda, mãe do jovem candidato, no segundo lugar.

Festival Internacional de Documentário de Melgaço substitui “Filmes do Homem”

João Martinho

O Festival Internacional de Documentário de Melgaço, conhecido até à edição de 2018 essencialmente como “Filmes do Homem”, mudou de nome e é talvez a primeira vítima da ‘ditadura’ do politicamente correcto no rol de iniciativas culturais do Alto Minho.

Enquanto evento agregador em torno da arte, o festival de cinema documental de Melgaço não quis “ferir susceptibilidades” e cedeu aos alertas de quem considerava o nome anterior ‘algo sexista’ num momento em que a sociedade está especialmente atenta às questões de género.

Em 2019, já sob o epíteto MDOC – **Festival Internacional de Documentário de Melgaço**, o evento que celebra o cinema documental reforça a sua vocação internacional – embora já o fosse, quer pela recepção de filmes a concurso, provenientes de todo o mundo, quer pela apresentação de uma versão ‘portátil’ do festival já feita no Brasil – mas também se livra das críticas relacionadas com as questões de género e identidade.

“Houve alguma resistência ao nome, por se achar que ele poderá ser sexista. Dai a necessidade de um nome mais abrangente, que foque menos nesta questão do Homem, porque há sensibilidades a esse nível, e houve uma série de pessoas que foram dando nota da necessidade de fazer este ajuste”, explicou o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista. O autarca considera que, “embora o Filmes do Homem era um nome que já soava”, a nova designação “rapidamente se afirmará”.

“Quem somos os que aqui estamos?” – Freguesias de Prado e Remoães em estudo social

De resto, o festival continuará fiel ao seu programa. O evento organizado pela Câmara Municipal de Melgaço e pela Associação AO NORTE, continuará a “promover e divulgar o cinema etnográfico e social, reflectir com os filmes sobre identidade, memória e fronteira, e contribuir para um arquivo audiovisual sobre o território”.

Além das sessões âncora enquanto festival, como é o caso da mostra dos documentários candidatos ao prémio Jean Loup Passek, que terão sempre como tema central a identidade, memória e fronteira; há ainda o Curso de Verão Fora de Campo e o Plano Frontal, a residência cinematográfica e fotográfica que a cada edição do Festival produz documentários e projectos fotográficos sobre a região.

“Quem somos os que aqui estamos?” é talvez – a par dos trabalhos realizado no âmbito do Plano Frontal – o projecto que interroga o “espaço geográfico e a sociedade local”. E talvez o que mais pede a colaboração da população residente e ali retratada enquanto elemento activo e protagonista.

A União de Freguesias de Prado e Remoães Prado é a comunidade abordada no trabalho de campo realizado sob coordenação de Álvaro Domingues, produção executiva de Rui Ramos e colaboração de Albertino Gonçalves, Carlos Eduardo Viana, Daniel Maciel, Miguel Arieira, Daniel Deira e João Gigante.

Depois e Parada do Monte em 2018 – que ainda tem material para mostrar este ano – é a vez das localidades ribeirinhas se submeterem a esta análise atenta.

“Entre a Vila e as termas do Peso, pelas terras baixas do vale do Rio Minho, Prado e Remoães constituem-se como um conjunto de lugares espalhados ao longo de três vias: a mais antiga, provavelmente de origem romana, liga igrejas paroquiais e a velha capela de Stº Amaro; **a segunda é uma estrada moderna por onde, no séc. XIX, se pensou construir a linha férrea de Monção a Melgaço; a terceira é uma via rápida recente.** (...) O rio Minho corre encaixado entre penedos e pesqueiras e, por vezes, depósitos de coios, os seixos de pedras polidas que a corrente foi moldando. Ainda há lampreias. Nas margens abruptas e no primeiro patamar de terra vermelha e pedregosa, estão os baldios, terras de mato e pastagem por longos tempos já passados. Hoje há hotéis, centros hípicos, equipamentos desportivos e escolas superiores.

Porque foi mais a gente do que a terra durante séculos de agricultura de subsistência, aqui também se emigrou, particularmente para o Brasil e, mais tarde, para França ou mais além”.

A apresentação da comunidade em ‘estudo’, constante do site do festival, explica também as vertentes realizadas no âmbito desta recolha de testemunhos, nomeadamente: **Registo audiovisual – Fotografia Falada; exposição de fotografia documental, a inaugurar na Casa da Cultura de Melgaço durante o MDOC; um catálogo sobre a exposição de fotografia documental; recolha e digitalização de fotografias de álbuns familiares de habitantes de Prado; exposição de fotografia a partir dos álbuns familiares, a inaugurar no antigo edifício da Es-**



cola de Prado e uma publicação sobre o trabalho realizado.

“É muito bom que o festival entre na comunidade, traga conteúdos para Melgaço, gente de fora, pelos conteúdos que somos capazes de trazer, mas envolver as pessoas na produção de conteúdos e documentos que ficam e são fundamentais para a nossa história e para o nosso património imaterial” destacou Manoel Batista, apesar as “resistências” que ainda se fazem sentir.

“É um produto que vai ter sempre resistências muito grandes, que vão sendo quebradas aos poucos. É algo de que as pessoas se começam a orgulhar, mas é uma resistência difícil de quebrar, mesmo ao nível político”, observou ainda o autarca, que defende esta aposta cultural do concelho desde 2014.



RESTAURANTE “O Adérito”

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com

LIBERTA-TE

sloggi
ZERO FEEL

VENHA VISITAR-NOS NA LOJA **BORDÁLIA**
RUA CONSELHEIRO JOÃO DA CUNHA, 114 EM MONÇÃO

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Carlos Alberto Pereira Castro
Barral - Paderne | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Bernardete Rodrigues**
Vila - Melgaço | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Olinda Nascimento Pereira**
Padreiro - Alvaredo | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Fernando Francisco Alves**
S. Paio - Melgaço | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Alfredo Gonçalves**
S. Paio | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Paulo Esteves Soares**
S. Paio - Melgaço | 67 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Fernando José R. Pires**
Granja - Alvaredo | 53 Anos

Em nome de toda a família, vimos por este meio, agradecer com muito carinho, à enorme multidão que no passado dia 10 de Junho de 2019, nos acompanhou no cortejo fúnebre do nosso familiar, que se realizou na Igreja de Alvaredo. Com muita amizade da nossa parte, a todos, muitíssimo obrigado." *Jacinto Pires*

**Maria Augusta C. Saldanha**
Vila - Melgaço | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Fernanda Celeste Alves**
U.F. Vila e Roussas | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Duarte R. Silva**
Fiães - Melgaço | 67 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Glória de Jesus Alves**
Paços | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Gonçalves (Índio)**
Paderne | 55 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



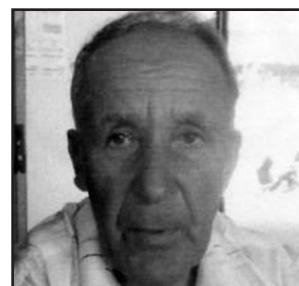
AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Maria Conceição Caldas
Carvalho - Vila | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Alves**
Parada - Chaviães

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Pereira**
Peso - Melgaço | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Otilia de Sousa Domingues**
Portela - C.Laboreiro | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Ilídio Caldas**
Vila - Melgaço | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Meleiro**
Prado - Melgaço | 58 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Explicação aos Leitores**

Felizmente, temos muitos e bom colaboradores. Trabalhamos o melhor possível e de maneira que poucos podem imaginar como é possível uma terra tão pequena ter um jornal assim.

Desta vez, o nosso colaborador João Martinho despertou de alguma letargia em que circunstâncias da vida pessoal e familiar o deixaram, e presenteou-nos com uma série de textos a que demos prioridade.

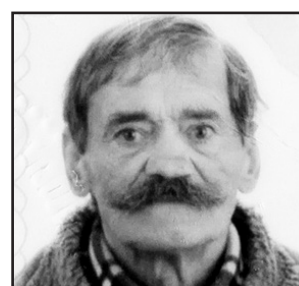
Contando com a compreensão de outros nossos colaboradores, podemos conciliar o espaço – 32 páginas – com os textos a inserir. Não é de somenos o facto de publicar 32 ou 36 páginas. São necessários mais de 300 euros para despesas com a tipografia e com os CTT por o jornal exceder as 100 gramas. Temos que optar pelas 32.

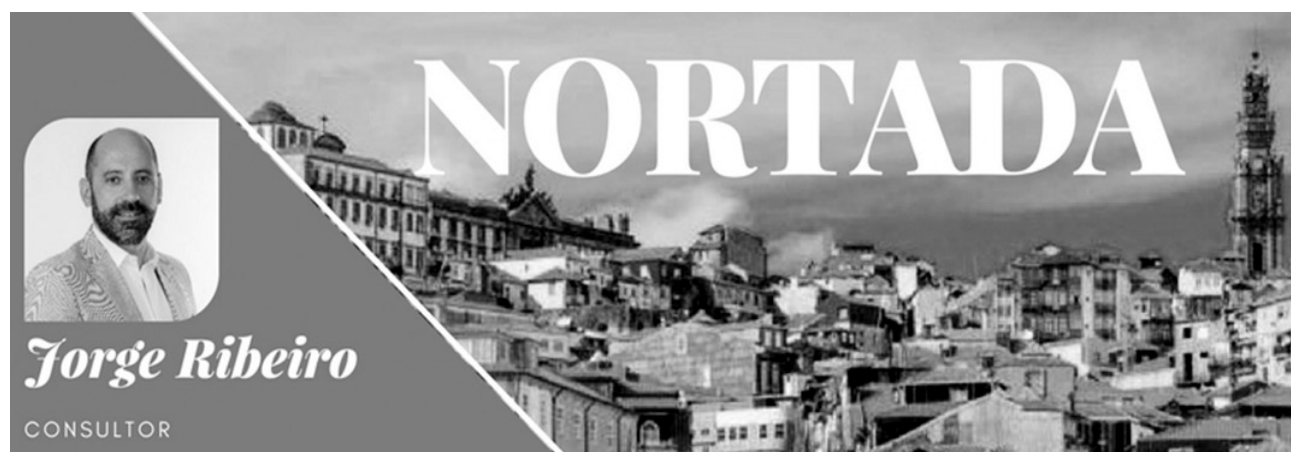
Aos colaboradores que compreenderam as razões e à compreensão que manifestaram, os nossos sentidos agradecimentos.

CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

António Fernandes
Alvaredo | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.





Jorge Ribeiro

CONSULTOR

Melhor, nem na Turquia do Erdoğan

Marcelo Rebelo de Sousa não conseguiu disfarçar o seu embaraço no Conselho da Europa do dia 26 de junho, quando foi confrontado pela deputada espanhola do Ciudadanos, Melissa Rodriguez, com o facto de Portugal ser o país que menos fez no que diz respeito a combate à corrupção.

A deputada alicerçava esta sua intervenção no resultado do relatório do Grupo de Estados contra a Corrupção (GRECO), do Conselho da Europa, relativa ao ano de 2018.

O Conselho da Europa, criado em 1949, no final da II Guerra Mundial, visa a promoção da defesa do Direitos Humanos e a harmonização europeia das práticas sociais e jurídicas. Trata-se da maior e mais antiga organização intergovernamental de índole político.

No seio desta organização, foi criado em 1999 o Greco, para garantir o cumprimento dos padrões anticorrupção da organização, pelos seus Estados membros. Nesse sentido, produz recomendações para serem implementadas por esses Estados, assim como um relatório anual, que avalia o grau de implementação das mesmas.

O relatório elaborado por este organismo para o ano de 2018, recentemente publicado, mostra que Portugal é o país, entre os 49 que integram o Conselho da Europa, com maior percentagem de recomendações por implementar. Refere aquele estudo que o nosso governo não acolheu 73% das recomendações feitas pelo Greco. Ou seja, em Portugal, três em cada quatro recomendações, ficam por cumprir.

Próximo de Portugal, mas ligeiramente melhor, vem a Turquia, com uma percentagem de 70%. É com este país que disputamos o vergonhoso último lugar do ranking. Com a atual Turquia, do presidente Erdoğan, que todos conhecemos pelas violações dos direitos humanos, desrespeito pelas regras democráticas, prisões arbitrarias e em massa dos opositores do governo, anulações de atos eleitorais desfavoráveis ao partido no poder. E ainda assim, até com esta Turquia perdemos.

Entre as várias afirmações proferidas, a deputada disse a Marcelo Rebelo de Sousa que Portugal era conhecido por colocar a familiares de altos cargos do partido do governo em distintos postos de responsabilidade. E terminava perguntando ao Presidente da República o que pensava fazer para que Portugal levasse a sério a luta anticorrupção.

Confesso que não perdi muito tempo a ouvir a resposta do Presidente da República. Seguramente referiu o esforço diário, o empenho do povo português, o envolvimento de todos os quadrantes políticos nesta causa.

Certamente, referiu ainda que nos próximos tempos serão adotadas uma série de medidas importantes, que terão um impacto muito forte neste domínio, nomeadamente na transparência em matéria de relações de parentesco no exercício de funções públicas.

Certamente que sim. Agora é que vai ser.

Talvez o presidente Marcelo tenha até sugerido a assertiva deputada espanhola, o agendamento de uma reunião com o deputado açoriano Carlos César, para per-

de quatrocentos e oitenta e um metros quadrados, a confrontar a norte com Caminho Público, a sul com Arruamento do Loteamento, a nascente com Lote 41 e a poente com Maria Olinda Alves Pereira Lopes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 897, a favor de Filomena Maria Mendes Monteiro Afonso, com o valor patrimonial tributário de vinte e dois mil oitocentos e quarenta euros, igual ao atribuído.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e noventa e oito, à data já casados entre si, por compra verbal, que nunca foi devidamente formalizada, efectuada a Filomena Maria Mendes Monteiro Afonso e marido, Luís Guilhermino Quadrado Afonso, residentes na Avenida 25 de Abril, lote 47, primeiro direito, freguesia de Ramada concelho de Odivelas.

Que desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, ocupando-o e habitando-o, nele fazendo obras de manutenção quando

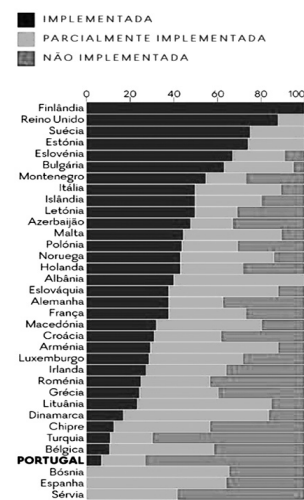
necessárias, aproveitando as suas utilidades, suportando todos os encargos e despesas de fruição, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente tem exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o animo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e continua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, de dezassete de Junho de dois mil e dezanove.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Gancho



*CONCLUSÕES PUBLICADAS NO FINAL DE 2018
FONTE: GRECO, CONSELHO DA EUROPA

ceber o que de melhor se faz em Portugal, no que diz respeito ao combate aos favorecimentos familiares.

E talvez a deputada espanhola tenha acreditado nas palavras de Marcelo Rebelo de Sousa. Aliás, se o Presidente da República quiser falar para um público que acredite na bondade e nos resultados a alcançar com as supostas medidas anticorrupção dos políticos, governantes, familiares e amigos, deve fazer isso mesmo, sair de Portugal. Porque aqui já ninguém acredita.

Mas este não é o único relatório de organizações internacionais onde fazemos má figura. Recentemente, um relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre Portugal, colocava o imperativo do combate à corrupção no nosso país como uma questão central.

Mas, mais que o conteúdo do relatório e os seus alertas, o que deixa uma péssima e preocupante imagem externa sobre o nosso país, foram as notícias que vieram a público e que apontavam para a pressão de membros do governo, no sentido de fazer desaparecer a palavra corrupção do documento.

Esta atitude é bem sintomática daquelas que são as prioridades dos nossos políticos, no caso em concreto, daqueles que exercem o poder atualmente. Mais que atacar o problema, mais que combater a corrupção, é importante que não se fale disso, que se crie a perceção que não existe um problema de corrupção.

E esta lógica serve para outros domínios da vida política e social. Uma boa estratégia de comunicação, certamente alicerçada num controle da maioria dos meios de comunicação, permite “orientar” aquilo que são as perceções e até os sentimentos da população. E, pelo menos no imediato, talvez esta perceção seja até mais importante que a própria realidade. Talvez dê mais votos num qualquer próximo ato eleitoral.

O chato é que depois, mais cedo do que tarde, vem a realidade, vem o preço a pagar. E a conta será, mais uma vez, apresentada aos portugueses.



Resolução de requerer a utilidade pública, com carácter de urgência, dos terrenos necessários à execução da obra «Fase 1 da Zona Empresarial de Alvaredo»

Tentativa de aquisição por via do direito privado

Nos termos e para os efeitos do n.º 5 do artigo 10.º e n.º 4 do artigo 11.º conjugados com o artigo 15.º do Código das Expropriações, vimos pelo presente notificar todos os proprietários e interessados – usufrutuários, superficiários, credores hipotecários, credores penhoratícios, titulares de servidões, arrendatários –, da resolução de requerer a utilidade pública, com carácter de urgência, dos terrenos necessários à execução da obra “Fase 1 da Zona Empresarial de Alvaredo”, sítos em Bouças, Alvaredo, aprovada pelo órgão executivo do Município de Melgaço, na reunião ordinária realizada no dia 15 de maio do presente ano.

Não obstante o carácter urgente dispensar a tentativa de aquisição por via de direito privado, propomos a todos os proprietários a aquisição da sua(s) parcela(s), notificando para o efeito os que se julguem interessados.

Convidamos todos os proprietários e interessados a participarem no procedimento, por contacto telefónico para 251410100, através do correio eletrónico geral@cm-melgaco.pt, por carta para Largo Hermenegildo Solheiro, 4960-551 Melgaço, ou presencialmente das 9:00 às 17:00 horas, na Câmara Municipal de Melgaço.

O processo encontra-se disponível para consulta dos interessados todos os dias úteis, das 9:00 horas às 12:00 horas e das 14:00 horas às 17:00 horas, na Câmara Municipal de Melgaço.

Melgaço, 23 de maio de 2019
O Presidente da Câmara Municipal,
Manuel Batista Calçada Pombal



CARTÓRIO
NOTARIAL
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

CERTIDÃO

Certifico que a presente certidão composta de três folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas setenta e seis a folhas setenta e sete verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e dois E, deste Cartório Notarial e vai conforme original na pane em que o reproduz.

Monção, dezassete de Junho de dois mil e dezanove.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8.º n.º 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respectivas alterações

Ana Paula Rodrigues Cunha
Pedreira

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação Notarial outorgada no dia dezassete de Junho de dois mil e dezanove, exarada de folhas setenta e seis a folhas setenta e sete verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e dois - E, MANUEL HENRIQUE FERNANDES, natural da freguesia de Penso, concelho de Melgaço e mulher, MARIA AMANDA LOPES FERNANDES, natural da freguesia de Vila, concelho de Melgaço, ambos residentes na Praça das Novas Nações, número 46, rés-do-chão direito, freguesia de Arroios, concelho de Lisboa, casados que são sob o regime de comunhão de adquiridos, declararam serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel.

Prédio urbano, denominado “Lote 40”, sito no lugar de Monte do Crasto), freguesia de Penso, concelho de Melgaço, composto de casa de morada com dois pavimentos e rossios, com a área coberta de sessenta e três metros quadrados e a área descoberta

Os dias são sempre de Maria

M. Igrejas

– Ó Joaquina, segura a borla do estandarte do Sagrado Coração de Jesus, a outra borla é para a Rosinha, dizia a Mariazinha que por ser maior era metida a mandona.

– Não senhora! Essa bandeira pertence aos rapazes, interveio a Dona Leonor. O Nélinho e o Raul é que vão nas borlas e quem leva a bandeira é o Júlio que é o maior e mais forte. Vocês meninas carregam a bandeira do Sagrado Coração de Maria.

– Ó Nélinho, você leva a bandeira da Cruzada.

A Dona Leonor, catequista e coordenadora da procissão, estava a braços com a organização que as crianças da Primeira Comunhão tumultuavam muito. Eram novinhas, meninas e meninos na faixa dos sete anos. No pega nesta ou naquela borla ou fita de bandeira ou andor, a excitação que proporcionava produzia grande alarido que o padre Firmino, já idoso, não gostava e murmurava algo entre dentes. Já o padre António, coadjutor, recém formado, achava a alegria das crianças sinal de felicidade pois ainda tinha presente na memória o tempo em que fazia a mesma coisa.

O António Tóca, mais conhecido por O Nossa Senhora por evocar o nome da mãe Santíssima a cada três ou quatro palavras que pronunciava, que graciosamente por devoção ajudava em todas as festas e eventos religiosos, era funcionário público, pai de quatro filhos e gozava do respeito geral. Mais a Dona Leonor, conseguiram organizar a procissão tal como fora combinado e ensaiado.

Era o mês de Maio, plena primavera no hemisfério norte, quando a natureza acorda da letargia do inverno. Tudo se renova e se dedica a Maria, a Virgem Nossa Senhora! Mês dos casamentos, das festas, das primeiras comunhões e louvores a Deus através da natureza. As mimosas envolventes valados e terrenos baldios com suas flores amarelas e aroma embriagante, enfeitavam as localidades. No dia anterior, sábado, houve a confissão das crianças que faziam a primeira comunhão. Inocentes que, a rigor, não tinham a verdadeira noção do que faziam ou diziam. Muitas ainda não frequentavam a escola e os padres iam as absolvendo.

Pela manhã, bem cedo, a Banda de Música já havia dado a entrada oficial desfiando uma marcha alegre conhecida, pela rua principal. Depois iria tocar no coro da igreja, parte dos executantes, apenas os instrumentos que mais se prestavam para os entrecos religiosos incluídos no Sagrado ofício da Missa Solene. O maestro não participava pois não era simpático à religião, e então, quem comandava o sexteto era o clarinetista Frederico que também cantava a plenos pulmões com sua voz potente de tenor a Avé Maria no momento do Hossanas. A Missa Solene oficiada por três padres era o ponto alto da festividade. A igreja repleta de fiéis, familiares das crianças que se acotovelavam inclusivé no coro atrapalhando os músicos. Na hora do sermão, o padre Artur, famoso orador sagrado, subiu ao púlpito de onde fez detalhada explanação do significado de toda a solenidade, e a dada altura, dirigindo-se aos

comungantes exortou-os a pedir perdão aos pais pelos pecados que a eles faziam. Foi um tremendo burburinho e empurrões das crianças abandonando as em que estavam dispostas procurando os pais presentes para lhes pedir perdão. Terminando o sermão e apaziguando o burburinho continuou a Missa.

Na hora da comunhão soleníssima, as crianças como petrificadas, ajoelhadas aguardam a vez de receber das mãos do padre a Hóstia Consagrada diretamente na língua. Tinham-lhe explicado que não podia tocar nos dentes o que, para os mais pequenos se tornava difícil além de estarem em jejum pelo menos desde a meia noite anterior. A partícula Sagrada colava-se no céu da boca e em algumas crianças viam-se lágrimas pela dificuldade de engolir. Valia-lhes o António Tóca que a seguir ao padre vinha com uma jarra de água que pelo copo dava a beber libertando a criança do embaraço.

A procissão do Sagrado Coração de Maria finalmente pôs-se em movimento. Abrindo o préstito quatro bandeiras grandes coloridas carregadas por garotos matulões por serem pesadas e balançarem muito com o vento chamados pendões que outra função não tinham a não ser chamar atenção. Seguiu-se em duas filas ladeando a rua as Filhas de Maria com batas brancas e lanças de renda na cabeça. As crianças da Cruzada que tinham feito a comunhão no ano anterior, com suas bandeiras e faixas com a cruz em vermelho cruzadas no peito. Tudo com relativo respeito pois além da piedade queriam mostrar-se a parentes e amigos que assistiam ao evento. Vinha a seguir o figurado, crianças vestidas de santos e as que haviam comungado. Mais bandeiras das congregações com os respectivos participantes adultos. Os andores também carregados por adultos desfilavam as imagens dos santos mais venerados na terra, e então o andor de Nossa Senhora padroeira da localidade cheio de fitas que crianças vestidas de anjinhos, seguravam. Fechado o desfile vinha a cruz alçada, de prata, ladeada por lanternas acesas, os portadores envergando ópas vermelhas. O Pálio suspenso por seis varas empunhadas por cidadãos de maior relevo na terra abrigava o padre que portava junto ao pálio o Santo Lenho, e o presidente da comissão da festa, intitulado Juiz, carregando uma vara de prata.

Ao passar o Pálio o povo que ladeava a rua, respeitosa e ajoelhava. A Banda de Música fechava a procissão tocando o “Queremos Deus” em ritmo de marcha lenta. Varandas e janelas das casas enfeitadas com toalhas de renda e colchas coloridas. Os moradores que ficaram em casa jogavam pétalas de flores na passagem do andor e do pálio. O restante do povo, da terra e das povoações seguia após a Banda de Música. A Procissão percorria os duzentos metros da rua principal e retornava pelo mesmo caminho após contornar o cruzeiro regressando à igreja. Durante o resto da tarde a Banda de Música entretinha o povo exibindo o seu reportório até ao anoitecer, quando aconteceria a surpresa anunciada pela comissão da festa.



Manuel Igrejas e esposa, vendo-se em fundo o nicho de Nossa Senhora do Sameiro

A dita surpresa consistia num feérico efeito de luzes, centenas de pequenas lâmpadas multicoloridas no altar onde foi recolocada a imagem de Nossa Senhora. Para instalar a fiação e fazer as lampedinhas, tinha de ser feito por electricista competente que não havia na terra. Foi contratado um cidadão na vila vizinha que entendia do assunto. Não era chegado a manifestações religiosas, diziam até ser ateu. Cobrou caro o serviço e com propósito secreto de boicotar a festa fez de tal modo que quando fosse acionado o botão para ligar as luzes, houve um curto circuito que provocaria uma explosão e incêndio no altar. Incumbiu um ajudante de acionar o botão e foi para a porta da igreja para o caso de ter de fugir. Na hora combinada foi acionado o botão e as luzes se acenderam num maravilhoso efeito que arrebatou o povo que em delírio aplaudiu freneticamente e cantou loas. Maravilhoso aquele momento!

Quando foi dada por terminada a solenidade o povo se recolheu aos seus lares. O electricista, endemoninhado de raiva pelo seu fracasso, pela calada da noite foi verificar por quê sua nefasta traição não funcionou. Ao colocar as mãos na caixa do comando levou tamanha descarga elétrica que o jogou no chão desmaiado. Na manhã seguinte, o sacristão que ia fazer a limpeza viu-o estendido no chão, com o rosto desfigurado com esgares e contorções horripilantes. Foi levado ao hospital onde ficou internado seis meses em coma.

Campinas SP, Maio de 2018

N.R. Este foi o último texto de Manuel Igrejas, escrito em Maio e publicado em Agosto de 2018.

Realçamos a singularidade de ser um texto dedicado a Nossa Senhora e cujo título mostra bem a devoção de Manuel Igrejas à Mãe do Céu: “Os dias são sempre de Maria”.

Deu-se ainda a feliz coincidência de ser num dia tão especial para nós, portugueses, que a Mãe do Céu veio amorosamente buscar o dileto filho para os braços amorosos do Pai. Foi no dia 13 de Maio.

Temos a certeza de que, junto de Deus, Manuel Igrejas é mais um a interceder por nós.

Textos que não couberam nesta edição

Já explicamos noutra parte a razão pela qual só podemos publicar 32 páginas, a não ser em ocasiões excepcionais como por exemplo, o número de aniversário.

Assim neste número pedimos a melhor compreensão aos colaboradores: Maria José Lobo Elias, Júlio Vaz, Álvaro Costa e Helena Alves, Costa Guimarães, Dr. José Albano Domingues e do próprio João Martinho. Além de textos meus.

Todos estes habituais colaboradores me fizeram notar a alegria com que colaboram no jornal, pelo que especialmente agradecemos a compreensão manifestada.

Carlos Nuno



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

ALUGO PARA FÉRIAS

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

NA VILA, JUNTO ÀS MURALHAS, RÉS/CHÃO
INDEPENDENTE COM:

4 Quartos, 2 Casas de Banho, Cozinha,
Sala de Estar com TV e Internet,
Grande Terraço com Churrasqueira.

Tel. 251 403 019 | Tlm: 968 674 608

“Melgaço em Movimento” em palco

João Martinho



A Gala “Melgaço em Movimento”, promovida pela Melgaço Dance Center e levada a efeito no dia 21 de Junho, reuniu em espectáculo de final do Ano Lectivo 2018/2019 os mais diversos estilos.



Nas danças, foi o Ballet clássico, Contemporâneo, o Jazz, e o Hip-Hop que dominaram no extenso palco que é o Pavilhão do Centro de Estágios de Melgaço, mas houve ainda momentos de demonstrações de actividades de fitness e ainda de patinagem artística.

Além da escola Melgaço Dance Center, houve ainda a participação do Centro de Estágios de Melgaço, Open Dance School, Sizmaters, All Styles e Melgaço em Patins, que contribuíram para a diversidade do espectáculo e proporcionaram uma noite diferente ao público que encheu a bancada do pavilhão.

A escola promotora do evento conta actualmente com cerca de 35 alunos em frequência de aulas todos os sábados, no Centro de Estágios de Melgaço, nos estilos de Dança Criativa, iniciação à dança, Jazz, Contemporâneo e Hip-Hop.

Fotos:
Município de Melgaço

Alvaredo levou os tractores à Vila

4ª Concentração de Tractores reuniu cerca de 90 convivas

João Martinho

Reafirmando a dinâmica e proeminente actividade agrícola de Alvaredo, essencialmente ligada à vinha, a Associação “A Batela” realizou a sua IV Concentração de Tractores. A iniciativa tem vindo a somar participantes a cada ano e o último evento, realizado a 9 de Junho, reuniu 23 tractores e cerca de 90 pessoas no almoço/convívio que se seguiu.

As máquinas agrícolas desfilaram pelas ruas da Freguesia, freguesias vizinhas e algumas das principais artérias da Vila de Melgaço até ao Largo Hermenegildo Solheiro, onde os convivas foram recebidos pelo vereador José Adriano Lima. Após a saudação aos participantes, decorreu ainda naquele largo um breve “reforço” e entrega de medalhas aos participantes e prémios aos melhores nas categorias de Tractor mais antigo, Tractor mais recente e Melhor decoração. Seguiu-se um almoço-convívio em Alvaredo, na sede da associação.



“A Associação “A Batela” agradece a todos os presentes, à Direcção pelo esforço, dedicação e empenho, sem esquecer os patrocínios de Agro Coelho, LC Domingues, O Amado, SPA Auto, Casa Agrícola, aos Bombeiros Voluntários de Melgaço e à Câmara Municipal”, congratulou a associação, tendo já em vista o engrandecimento do pitoresco evento. “Estamos a trabalhar para que as expectativas sejam superadas e com algumas surpresas para os nossos associados e simpatizantes”, destacam.



Imagens: Associação “A Batela”

Sabores Castrejos
de Juilite Rodrigues

Sabores Castrejos

Fumeiro 100% artesanal,
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º 207 - Castro Laboreiro
Melgaço

Tlf: 251 465 452
Tlm: 925 145 305
e-mail: saborescastrejos@gmail.com

Siga este símbolo para encontrar o
nosso fumeiro em
Portelinha - Castro Laboreiro

RESTAURANTE

Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro
n.º 46 - Melgaço
Tlf.: (+351) 251 404 576
Tlm.: (+351) 963 452 031

"Respeito pela
cozinha regional,
paixão pelo Alvarinho"
in "TSF à Mesa"

boa cama
boa mesa
ALVARINHO
2019

Comunhões 2019



Na Vila



Na Peneda



Em Paderne

Corpo de Deus 2019



Este ano, felizmente saiu a Procissão do Corpo de Deus. Mostramos 2 dos principais tapetes, à entrada da Igreja das Carvalhiças e da Igreja Matriz para onde a Procissão se dirigiu, com grande acompanhamento do povo cristão, feliz por poder prestar este culto público ao Sacramento da nossa Fé: a Eucaristia.

Casa do Povo de Melgaço quer apresentar Grupo Etnográfico

João Martinho

Uma das 'jóias da coroa' do Grupo Etnográfico da Casa do Povo de Melgaço, com data de apresentação agendada para o dia da Festa do Emigrante (16 de Agosto), será um vestido de noiva que Rosa Maria tem vindo a aperfeiçoar há alguns meses.

Mas a história que lhe está na origem tem décadas. Um dia cederam-lhe o vestido para tirar as medidas e estudar o exemplar, com todos os pormenores. A réplica que se verá está há cerca de 25 anos no álbum de projectos da artesã.

O mesmo acontecerá com os padrões, cores e até o tipo de tecido usado nos trajes. Nada foi deixado ao acaso, nem preterido em prol de um conjunto de encher o olho, de vermelhos a contrastar com verdes ou preto a servir de contraste com cores garridas.

"Todos os trajes que vamos ter é com base nos trabalhos de pesquisa de trajes de Melgaço. Não vamos usar as imagens comuns, com as cores fortes, de vermelhos ou da lavradeira de Viana. Aqui não havia essa tradição", esclarece Fernando Pereira, presidente da Direcção da Casa do Povo de Melgaço e coordenador desta equipa de trabalho que já trabalha em várias frentes.

A suportar as teses do que agora se fala está a pesquisa de vários professores experimentados no trabalho de investigação e registo do passado dos povos: Valter Alves, historiador, e Álvaro Domingues, antropólogo.

Como suporte, Fernando Pereira vai fazendo algumas incursões ao passado através de importantes registos em papel que se revelam fundamentais para a construção do retrato final, como é o caso do livro de Ruth San Payo, "Tempos que já lá vão", cujos textos são ilustrados com fotos de San Payo e por isso um valioso registo de acontecimentos e modos de vida de outrora.

O avental às riscas, feito com lã de ovelha branca e castanha, sem recurso a tingimento, ou mesmo os



padrões das camisas, tem em muitos casos como base de trabalho os 'levantamentos' que a máquina de San Payo fazia em genuíno retrato daquilo que à altura se usava e vivia.

Coube também a Álvaro Campelo grande parte do trabalho de procura daquilo que se poderá ver e ouvir. E nem sempre foi só abrir livros para resgatar toda a história. "Praticamente, começamos do zero. Nas zonas de montanha, em Castro Laboreiro, Gave e Parada do Monte, talvez por terem sido comunidades mais fechadas, tudo está mais preservado. Então começamos por lá, juntamos gente no centro cívico, falaram e colaboraram connosco", indicou Fernando Pereira.

"A nível de pesquisa, foi importante a ajuda de Castro Laboreiro, do professor Valter Alves e de Rosalina Alves. Mas a pesquisa não pára aqui, continua. Talvez consigamos introduzir mais elementos, creio que quando apresentarmos, vamos ter o interesse de mais gente", perspectiva.

Desde Outubro de 2018 que começaram o ensaio das danças, sob a batuta de José Rodrigues, de Castro Laboreiro. No grupo de dançadores "há gente com vontade de aprender", mas também já houve "gente que sabe dançar, mas não quer assumir o compromisso".

"Tem de ser um esforço de todos", reforça Fernando Pereira.

O dirigente da Casa do Povo de Melgaço conta com satisfação o entusiasmo que os bailes mensais, organizados pela Casa do Povo, tem gerado nas comunidades vizinhas, recordando uma das chamadas à qual responderam "cerca de 80 pessoas provenientes de Paredes de Coura, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Vila Nova de Cerveira e Melgaço", naturalmente. "É gente que gosta", enaltece.

Antes de Agosto, data prevista para que os pares subam a palco, ainda haverá que fazer o registo da história do traje, dos cantares e das danças de Melgaço em todos os suportes que as tecnologias actuais permitam. "Queremos que tudo isto fique em áudio e escrito em livro. É importante até para o cancelho, esta base de pesquisa" frisa Fernando Pereira.

De certa forma, o município apoia esta revisitação histórica, tendo já aprovado um subsídio "para a pesquisa e para os trajes" na ordem dos seis mil euros. "É um investimento caro, mas temos de criar essa base, esta dinâmica de gostar daquilo que é nosso. Um povo que não guarda as suas raízes, que não homenageia o passado, não pode ter futuro".

MELGAÇO

E FESTA 2019

2 - 16 AGO

2 AGO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

[O MUNDO A DANÇAR]

3 - 4 AGO

[DIA DO BRANDEIRO]

9 - 11 AGO

[MERCADO MEDIEVAL]

14 - 16 AGO

[FESTA CRASTEJA]

16 AGO

[FESTA DO EMIGRANTE]

Marchas de São João no Largo do Mercado

Arbo foi tema de um desfile e até o alcalde desfilou

João Martinho

No dia 22 de Junho, Melgaço saiu à rua para comemorar o São João. As Marchas Populares, o principal atractivo da noite, voltaram a apostar no criativo das cores, pelos trajes garridos e cantigas a condizer.

O Largo do Mercado Municipal, onde às sextas-feiras tem lugar a feira semanal, foi durante algumas horas uma “Avenida” privilegiada por onde marcharam os quatro grupos que tradicionalmente se preparam para o evento, reinventando a cada ano a sua coreografia, cantiga e traje. Este ano, com um piscar de olho a “Nuestros Hermanos” de Arbo, tema que a Marcha Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço quis apresentar e contou por isso com a presença do alcalde de Arbo, Horácio Gil.

Centenas de populares quiseram ver ao vivo e as cores a alegre tradição sanjoanina, ainda que as previsões meteorológicas tenham intimidado muitos outros no momento de sair de casa.

A Casa do Povo de Melgaço, Associação Noites Gai-teiras, Marcha Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e a Melgaço em Patins – Associação Desportiva, Cultural e Recreativa asseguraram a animação desta noite festiva que se assinala um pouco por todo o país.

Fotos: Gabinete de Comunicação da Câmara de Melgaço



MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF Nº 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
 Rua Fonte da Vila S/n
 4960-546 Melgaço
 Tel : 251402903 Fax : 251402907
 mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
 4950-855 Cortes - Monção
 Tel / Fax : 251 656232
 Tlm 936060133

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
 Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º
 4950 - Monção
 251 652 756

Já Disponível... NOVOS SERVIÇOS

Ter tudo numa só loja, nunca foi tão fácil!!!!

Tlm. 960 074 252 | 938 857 304
 Tel./Fax 251 418 221
 email: pedrocoelho82@gmail.com
 Rua da Calçada, nº 1 4960-522 Melgaço

Documentação Auto
 > Registo Automóvel, Legalização de viaturas, Cancellation de matrículas
 > Carta de condução, Revalidação, Alteração de dados, 2ª Via Links Uteis e Manuais

Cartões
 > Pedido de Cartão Jovem
 > Pedido Certidão Registo Predial, Pedido Certidão Registo Comercial
 > Pedido Certidão Registo Automóvel, Pedido de Via Verde

Contratos
 > Contratos de electricidade (novos e alterações)
 > Consultadoria e Contratos de telecomunicações (Nos, Vodafone, Nowo e Meo)
 > Pedidos certificação energética
 > Inspeções de Gás

Segurança
 > Soluções alarmes (Prosegur/Securitas)

Seguros
 > Seguros Automóvel, Multiriscos, Vida, Acidentes Pessoais, Acidentes Trabalho, Etc

Pagamentos
 > Pagamentos, através de um TPA do Agente (em numerário ou com cartão MB)
 > Pagamento de faturas Electricidade, Água, Gás, Telecomunicações, Etc...
 > Carregamento de telemóveis, Todas as operadoras
 > Pagamento de impostos, IUC, IMI, Finanças
 > Pagamento de SCUTS

Marketing/Publicidade
 > Criação de sites,
 > Flyers, cartões visita, posters, vinil, etc
 > Criação de logótipo e imagem corporativa

Bilheteira on-line
 > Compra de Bilhetes para espectáculos
 > Imobiliária
 > Base de dados com imóveis provenientes da Banca
 > Compra e Venda de Imóveis
 > Aluguer de Imóveis

Projectos de Investimento Portugal 2020
E Muito Mais... Venha Descobrir!!!!

“Encastelamento” partidário: recado de Eanes pouco senil!

Costa Guimarães

O antigo Presidente da República, Ramalho Eanes, defende uma reforma do sistema eleitoral e da Administração Pública, “colonizada” pelos partidos do arco de poder (“PS e PSD, mas também ocasionalmente o CDS”).

Antes de iniciar a sua intervenção, Ramalho Eanes brincou com o facto de a comunicação social ter marcado presença em força: “veio para ver se eu estou senil ou não...” Todavia, o recado foi quase silenciado pela Comunicação Social que se dá bem com esta “cultura de complacência” e um sistema partidário que escolheu a via do “encastelamento”, onde “o mérito foi substituído pela fidelidade partidária” e colonizou a administração pública.

Este “diagnóstico do Estado” foi apresentado pelo general Ramalho Eanes, numa conferência em Lisboa organizada pela Sedes e subordinada ao tema “Portugal: as crises e o futuro”.

Num programa global para a reforma estratégica do país, o ex-Presidente da República — embora não desistindo de notas de esperança quanto ao futuro — revelou-se muito crítico para com a atuação dos partidos em Portugal, que “pouco mudaram” desde o tempo em que fundaram o atual regime.

“Não há uma crise da democracia nem do regime mas há uma crise da representação”, disse Ramalho Eanes, centrando o diagnóstico na “relação praticamente inexistente” entre os eleitores e os respetivos eleitos (deputados, no caso).

Os deputados são “mais delegados dos partidos do que representantes dos eleitores” e, por isso, “muitos eleitores não se sentem representados”.

Agora, somem isto ao clientelismo partidário e temos o problema “epidémico” de corrupção e a “colonização do Estado” pelos partidos, tem como excelso “exemplo a Caixa Geral de Depósitos”, com os conhecidos “custos directos e indirectos na modernização do país”.

Ramalho Eanes insistiu muito na ideia - visando o combate à corrupção - de se reforçarem os mecanismos de escrutínio parlamentar do investimento público, reforçando-se o Conselho Superior de Obras Públicas, na validação técnica e estratégica da necessidade dos investimentos escolhidos pelo poder político.

O problema da corrupção é muito complexo. Em Portugal, tem sido dito, e acho que com alguma razão, que a sociedade civil não é forte e autónoma perante o Estado e devia sê-lo. As empresas deviam ser autónomas perante o Estado. O Estado estabelece as regras, vê se são respeitadas e atua quando não são, mas não estabelece com as empresas determinadas relações que são relativamente perversas. As relações em que a empresa consegue determinadas benesses, favores, isso é um género de corrupção”, declarou o ex-Presidente.

A necessidade de valorizar a CRESAP que seleciona os titulares dos mais altos cargos na administração pública, é outra prioridade para o antigo Presidente da República porque o problema da corrupção não se centra exclusivamente no sistema político — pois, “quando a moral pública enfraquece, fragiliza-se o interesse colectivo” e “abrem-se portas à corrupção”.



A troika em Portugal (2011-2014) foi uma nulidade na reforma do Estado: “Nada mudou, tudo foi um simulacro.” Pior, fez-se uma “privatização de sectores estratégicos” (a energia) motivada não por opções de fundo mas antes por meras necessidades de capital.

Eanes foi mais longe nas formas de “delapidação de recursos públicos” traduzida na construção de estádios de futebol novos no Euro 2004.

O ex-Presidente da República (1976-1986, o primeiro eleito após o 25 de Abril) disse, por exemplo, que “a Justiça atravessa uma preocupante e pública crise” que se manifesta na lentidão judicial, na falta de meios e nas violações do segredo de justiça que mereceram várias condenações do Estado português no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Sendo general reformado, falou também longamente do sector da Defesa, expressando, por exemplo, a sua crítica à extinção do Serviço Militar Obrigatório (SMO). “Bem não vão as Forças Armadas”, disse Eanes, falando de “um mal que vem de longe, porque desde 1974 que se desvalorizam as Forças Armadas.”

Perante este diagnóstico muito pessimista, mas “realista”, Portugal enfrenta uma “crise” que atravessa as principais dimensões sociais do país, da política à Administração, passando pelas Forças Armadas e pela própria sociedade civil. Não uma crise de regime mas “uma crise de representação” que coloca em causa democracia.

“É verdade que esse hiato existe. Isso não é novidade nenhuma. Toda a gente sabe, toda a gente reconhece e é necessário modificar”, afirmou Ramalho Eanes

Se olhar a história, “há coisas que são muito difíceis. A alteração cultural numa sociedade é uma coisa muito difícil. Enchemos a boca com revoluções culturais, a russa, a chinesa. Quando implodiu o comunismo na União Soviética, o que a gente encontrou foi o homem russo. Não tinha sido criado um Homem novo, tal como prometiam. Não é fácil criar homens novos. Não é fácil modificar a cultura” — acentuou Ramalho Eanes.

“A democracia tem muito menos democracia quanto menor for a participação dos cidadãos na escolha dos seus representantes, porque são os seus representantes que vão desenvolver o trabalho político em proveito da comunidade, do país, de todos e deles mesmos” — concluiu o ex-Presidente.

PASSATEMPO

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1. Vigor, Destino de; 2. Provir, data; 3. Astúcias; 4. Tingir azul escuro, penúria; 5. Curar, domesticar; 6. Zangar-se, segredo; 7. Grande jogador de ténis; 8. Contração prepós; 9. Confusão, partícula afirmativa do dialeto provençal; 10. Também, continente; 11. Carne salgada, vão entre pilares de pontes e arcadas.
Verticais: 1. Covinha que certas pessoas fazem na face quando riem; 2. Amuarlf, basta; 3. Relativo a Nadir, bilis; 4. Aspirar, ruim; 5. Procurar, brotar; 6. Sulcar a terra, cabelos brancos; 7. Antiga moeda romana; 8. Base, penhasco, símbolo químico alumínio; 9. Atmosfera, apreciador; 10. Batráquio, tainha grande; 11. Guia, vivacidade.

SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras escrever em qualquer sentido a frase:

“Delizadeza é aquilo que nos alcança sem nos tirar”

D	A	S	D	F	G	H	S	O	N
S	E	X	T	O	C	A	R	C	A
M	V	L	Z	X	C	V	B	A	S
E	B	N	I	Q	W	E	R	Ç	D
S	A	S	D	C	X	C	V	N	G
F	G	Z	X	F	A	V	H	A	T
Q	U	E	X	F	G	D	Z	C	U
A	D	F	J	G	K	L	E	L	I
Z	X	F	B	J	A	S	D	Z	C
O	L	I	U	Q	A	R	T	U	A

CHARADAS

Saltitantes

- ___ + CO = Tédio
- ___ + CO = Espinho
- ___ + CO = Magnífico
- ___ + CO = Grande Pedaco

Conceito: Nome de medicamento

Quadrado

- | | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
- = Apertar
 - = Presentemente
 - = Caverna
 - = Estéril
 - = Crivos

PROBLEMA

Nos tracejados indicar nomes de “Símbolos Químicos”

- | | | | | | | | | |
|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-----|---|-------|
| C | _____ | P | _____ | | | | | |
| - | A | _____ | _____ | | | | | |
| --- | M | _____ | _____ | | | | | |
| I | _____ | --- | D | --- | _____ | --- | T | _____ |
| --- | N | --- | --- | E | _____ | --- | U | --- |
| H | _____ | _____ | G | _____ | | | | |
| --- | O | --- | --- | A | _____ | | | |
| --- | S | --- | --- | L | _____ | | | |

Colaboração: Alcídio da Silva Figueiredo, Porto

PROBLEMA
Cobre - Magnésio - Alumínio - Iodo - Zinco - Hélio - Bromo - Ósmio
Sódio - Ferro - Prata - Carbono - Erbio - Platina - Chumbo - Gálio - Cobalto - Níquel

CHARADAS Saltitantes: AS + PI + RI + NA = ASPIRINA
Quadrado: Lacar - Agora - Covil - Ando - Crivos

S O L U Ç Õ E S

De Cevide a Faro pela Route 66 portuguesa

Dois dias e meio de uma aventura motard

João Martinho

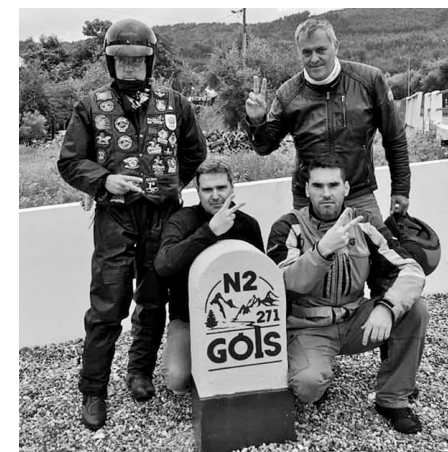
De passaporte no bolso e uma enorme vontade de concretizar uma viagem combinada “há alguns anos”, quatro amigos decidiram que era hora de atravessar o mapa de Portugal em duas rodas.

A missão era fazer a totalidade daquela que é a terceira maior estrada do mundo, a seguir à Route 66 (EUA) e à Ruta 40 (Argentina): A Estrada Nacional (EN) 2, que atravessa o país de uma ponta à outra, de Chaves a Faro.

São 738 quilómetros de estrada a que os quatro aventureiros – Abel Marques, Michel Gonçalves, Alexandre Meleiro e Albino Palhares – decidiram adicionar mais 140, por afinidade geográfica mas também porque o país começa em Cevide (Melgaço) e não em Chaves. Mas a EN 2 é assim, só adiciona patriotismo à rota quem quer e pode.

No dia 24 de Junho, pelas 8 horas da manhã, as quatro motos – duas BMW, uma Suzuki e uma Triumph – já aqueciam os motores no ponto de partida, em Cevide. Debaixo de chuva (a mesma que nos protegeu da canícula que assolou França e grande parte dos países europeus) os quatro amigos foram cumprindo os check-points a que o passaporte amarelo obriga. O documento tem de ir sendo carimbado ao longo do trajecto, o que implica inúmeras paragens, já que atravessa 35 municípios do interior.

Com as missões e contratempo meteorológico, que acinzentou a paisagem aqui e ali, o grupo cumpriu em dois dias e meio a rota turística que mostra muita da beleza da paisagem de uma nação de contrastes. E na viagem de regresso, pelo interior, a meteorologia brindou-os com um ar de Verão.



Associação de S. Tiago de Penso volta ao activo e já apresentou calendário

João Martinho

Sílvia Domingues e Mário Santos, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de S. Tiago de Penso, são duas das caras por trás da nova vida da associação que quer revitalizar os eventos sociais da Freguesia e estimular o reencontro da população.

Em Abril último apresentaram o plano de actividades para o corrente ano e querem que o espaço atribuído à associação seja “aberto à comunidade”. Pelo meio, já se realizou uma Quermesse e diversos convívios ao longo das tardes de Domingo, mas querem pegar em alguns dos eventos de referência da localidade e com isso promover o encontro da comunidade.

“Como direcção, estaremos aqui para ajudar e organizar actividades que juntem as pessoas, para que isso impulse um bocadinho o sentimento de comunidade. Nos dias de hoje, as pessoas afastam-se muito, ficam nas suas casas e vão envelhecendo quase sozinhas”, observam os responsáveis.

Abertos a sugestões e opiniões da comunidade sobre a forma “como gostariam de estar com os outros”, reconhecem que “as pessoas aproveitam muito estes momentos para trazerem fotografias antigas, lembrar quando fizeram isto ou aquilo” e se gera uma proximidade e amizade involuntária.

Uma das iniciativas mais dinâmicas e (assim se pretende) abrangentes da associação é um Peddy-Paper,

a realizar no próximo dia 14 de Julho, que pretende chamar a atenção dos locais e eventuais visitantes para locais ou apontamentos do património local que o quotidiano não deixa ver.

“Há zonas da freguesia nas quais as pessoas passam muito poucas vezes, ou então passamos e não observamos, e são locais emblemáticos que tiveram muita importância. Vamos passar por esses locais, conhecer-lhes a história”, explicam.

A iniciativa começa pelas 9h30, a que se seguirá um almoço convívio que pretende juntar famílias em torno do tema do património... E dos petiscos. Já no próximo mês, no primeiro domingo de Agosto (dia 4), haverá um Convívio do Emigrante. Um dia dedicado aos emigrantes associados.

Outra das principais iniciativas da Associação tem como objectivo tornar a já tradicional e emblemática “Alumiada a S. Tomé”, que se realiza na noite de 20 de Dezembro. O Largo da Senhora da Cabeça será o local privilegiado para uma “alumiada comunitária”, na qual podem participar os visitantes curiosos com esta tradição particular da Freguesia de Penso, mas também aqueles que já não participam na alumiada que se realiza um pouco pelos lugares da Freguesia.

A concentração de comunidade local e visitantes pretenderá tornar o dia da alumiada a S. Tomé mais longo (e festivo) do que o fátuo momento entre o acender das ‘fachuqueiras’ e o fim da provisão de palha (ou



colmo) com que simbolicamente se guia o caminho ao mártir.

Além da componente desportiva, em reorganização, a ACRD S. Tiago de Penso também quer reforçar as competências no apoio social. A intenção da equipa directiva é inclusive saudada pelo presidente da Junta de Freguesia de Penso e um dos sócios fundadores da associação (criada em 1997), Edgar Rodrigues, congratulando a equipa que agora começa.

“Incentivei muito a actual presidente, a Sílvia, porque considero fundamental que uma Freguesia tenha associativismo. É uma freguesia muito idosa e isolada. Penso que terão de virar-se também para a acção social, é de extrema importância porque nos temos deparado com necessidades que eu próprio não tinha noção que tínhamos. Há pessoas com bastantes necessidades”, frisou Edgar Rodrigues.

Feira de Caça e Pesca em Ponte de Lima

“Um veterano”

Terminou Domingo, dia 23 de Junho de 2019, no Pavilhão de Feiras e Exposições de Ponte de Lima a X I Feira de Caça, Pesca e Lazer de Ponte de Lima que registou um grande número de visitantes.

Decorreu com normalidade este Evento, na Linda Vila de Ponte de Lima..

Com um espaço único, nas margens do Lima e juntinho à bonita e histórica Vila, os caçadores e pescadores de todo o Minho, de Melgaço a Fafe, passando por Barcelos e Esposende, bem como da Vizinha Galiza, puderam passar uns dias de são convívio, debruçando-se sobre a próxima Época Venatória.

A inauguração decorreu na sexta-feira dia 21 de Junho de 2019, no fecho do colóquio organizado pela FENÇAÇA - Federação Portuguesa de Caça sobre o tema “Compatibilização da atividade Cinegética com as atividades Turísticas emergentes no Mundo Rural”.

O Colóquio foi moderado pelo DR. José Almeida - FENÇAÇA e contou com as excelentes intervenções da Dr.^a Margarida Duarte - Investigadora do INIAVE, do Francisco Álvares - CIBIO-InBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto, do Capitão Miguel José Correia Branco - Chefe da Seção do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), da Arq. Sandra Sarmento - Diretora da Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, de Jacinto Amaro - Presidente da Federação Portuguesa de Caça e de Vitor Mendes - Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima.....”.

No sábado, realizou-se uma vez mais, um Concurso de Pesca do Rio Lima com muitos pescadores e com um lindo dia de sol, o Rio Lima ficou mais embelezado, na sua margem direita, entre pontes.....



No último dia da Feira, uma reunião acerca da “Legislação e importância das Matilhas de Caça Maior”, da APAMCM.

Nestes 3 dias do Evento, houve animação musical, provas de vinhos Verdes, de “casta loureiro”, artesanato, exposições de Matilhas, concurso de beleza de Podengos e de cães de Presa, e de rasto, concurso de mel, e tiro virtual e fauna selvagem.

Por sua vez, os Monteiros e Matilheiros, da Caça Maior (Javali), também à semelhança do ano transacto, levaram a efeito um Almoço/Convívio, na sábado, muito bem servido na “Casa do Provedor”, um 5 Estrelas, juntando cerca de 2 dezenas de elementos, onde puderam recordar algumas peripécias da época venatória passada e abordando alguns passos para a Nova Época de Caça..

Na fotografia do grupo, a destacar alguns dos elementos presentes, como Matilheiros Miguel/AV e Zé/



P.L. e os veteranos e jovens Monteiros snrs. Amadeu; Xico e Miguel; Vitor Cunha e Trigueiros e filho Marco; Alexandrino, Helder e Santana; Feio e filho Victor (Militar), Henrique muitos outros..

De louvar pois todos os Clubes de Caça presentes, com os seus Stands e muito bem decorados, com as mais diversas espécies cinegéticas. Uma saudação especial ao jovem Diogo Pisco (um grande apaixonado da Caça), pelos sonantes Toques de Búzio.

Contudo, so temos a lamentar que a Espingardaria SARAIVA, de Ponte de Lima, não estivesse ali presente, com os seus bons artigos de caça.. Que, em 2 020, sejam ultrapassados certos obstáculos e que a data da Feira (fins de Maio, início de Junho..!!!!..), seja divulgada quanto antes..

Parabéns a toda a Equipa e seus colaboradores, desta XI Feira da Caça..

Com Saudações Cinegéticas.

Mais de meia centena de Clássicos encheram a praça melgacense

João Martinho

Quando se fala de clássicos, os entusiastas sabem que cada viagem é uma aventura em que até os imprevistos tem de ser ponderados. Mas fazem disso parte da missão que, nos dias de evento dedicado, geralmente culmina em lauto almoço, visita turística e momentos de troca de impressões com outros amantes dos motores e do vistoso design automóvel de outrora.

Daniel Rocha, membro do Clube de Veículos antigos de Melgaço e organizador do encontro que decorreu em Melgaço no último mês de Abril, voltou a incentivar os donos de carros clássicos a puxar-lhes o lustre e tirá-los da garagem. A associação sediada em Melgaço promove pontualmente alguns encontros e desta vez quis associar-se para criar algo em grande. A “relação de amizade” entre o organizador melgacense e a associação “Buraca da Moura”, de Barbeita (Monção), transformou o encontro numa “aposta ganha” que ambas as associações querem repetir.

Responderam à chamada cerca de uma centena de pessoas, que trouxeram até à praça melgacense (ao Largo Hermenegildo solheiro, mais precisamente) 55 viaturas que são verdadeiros museus da engenharia mecânica e do design do tempo em que um carro era mais do que um utilitário. “Queremos fomentar a união e cooperação entre associações. Que os de Melgaço vão até Monção e os de Monção venham até Melgaço. Não há ainda muita participação de Melgaço, mas esperamos que com este dinamismo todos, os que ainda não participaram se mobilizem, porque isto passa a ser um vício”, sublinha Daniel Rocha.

Que o diga um dos participantes, “que saiu às 6 horas da manhã de casa [Póvoa de Varzim] para po-



der estar a horas no encontro. Há que dar valor a esta paixão”, realçou o organizador.

Além do participante da cidade poveira, houve ainda outros visitantes de Vila do Conde, Barcelos, Valença, Monção, Melgaço e alguns espanhóis, que quiseram passar um dia em Melgaço, que se encontrava em período de festas.

Liliana Sousa, da Associação “Buraca da Moura”, enalteceu a boa relação inter-associações estabelecida entre os dois concelhos vizinhos.

A associação monçanense organiza algumas atividades de referência no panorama concelhio, como é o caso da Ponte do Mouro Medieval ou mesmo um encontro de clássicos, a levar a efeito em meados deste mês de Julho.

“Não queremos ganhar dividendos, queremos é fomentar o convívio entre os dois concelhos”, reforçam os organizadores parceiros nesta iniciativa.



Sobre o programa do evento, houve quem pedisse para que se repetissem estes encontros no concelho. Um claro sinal de que, mesmo quando os clássicos cedem a um dos seus mais habituais problemas, que é o sobreaquecimento, isso nunca desmotiva os participantes. “São sempre resolvidos. Não foi preciso reboque”.

A “persistência” da região de Monção & Melgaço conquistou Lisboa... E ficou na história de Carlos Lopes

João Martinho



A 5ª Edição do Alvarinho Wine Fest, que decorreu em Lisboa de 8 a 10 de Junho, consagrou a imagem dos alvarinhos de Monção e Melgaço fora de portas e talvez por isso tenha recebido visitantes que também lutaram pela consagração.

O campeão olímpico Carlos Lopes, que dá nome ao pavilhão localizado no coração da cidade de Lisboa, junto ao Parque Eduardo VII, presidiu à cerimónia de abertura, com direito ao corte da fita inaugural do evento.

Uma “rara” presença em eventos para os quais é convidado naquele espaço, como o próprio atleta assume, em declarações ao jornal “A Voz de Melgaço”.

“Recebo muitos convites, raramente aceito, mas a oportunidade de conhecer os Vinhos Verdes de uma área que não é tão comum, é algo que diria que faz parte da nossa natureza. Tenho apreciado vinhos verdes extraordinários, estou a conhecer o bom que há e que se faz em Portugal. São por isso momentos que ficam na história também”, destacou Carlos Lopes.

E o seu sucesso, coroado com ouro em vários campeonatos mundiais de corta-mato e nos Jogos Olímpicos de 1984 (Los Angeles), nunca dispensou o melhor ‘néctar’ à mesa, longe da tendência ‘alcohol free’ que hoje reina no mundo desportivo.

“Sempre bebi vinho às refeições. O vinho fazia parte dos meus hábitos à mesa e sempre apreciei os Vinhos Verdes. Hoje continuo a manter o meu ‘regime’ e a partir de agora a incluir o Alvarinho também”, ressaltou o atleta, que é – vale a pena recordar – o primeiro português a receber a Medalha de Ouro nos Jogos Olímpicos, atingindo uma marca cujo recorde apenas foi quebrado em 2008 (em Pequim), 24 anos depois.

No evento promocional, participaram 29 produtores de Alvarinho e 7 de produtos locais, de fumeiro e queijo de Melgaço e Monção, que mostraram o melhor do território da sub-região nobre dos alvarinhos.

“Valeu muito a pena a persistência, desde a primeira edição. Viemos para aqui [Pavilhão Carlos Lopes] no ano em que Monção retirou o apoio a festa. Foi aí que Melgaço persistiu e se manteve nesta realização e valeu muito a pena. É uma montra que mostra os produ-

tos não só à população de Lisboa, mas também a todos aqueles que visitam a cidade e a Feira do Livro [que decorre no Parque Eduardo VII, próximo do Alvarinho Wine Fest]. A aposta está definitivamente ganha e é para continuar”, considerou Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço.

Nas propostas gastronómicas, Melgaço apresenta o fumeiro de Melgaço e, pela primeira vez, o bife de Presunto de Melgaço, confeccionado pelo restaurante Chafarix, que soma já a sua segunda presença em Lisboa.

“Não queremos que olhem para nós como os coitadinhos que estão lá no Norte, estamos fortes e vivos”

Monção, que voltou à parceria (após a interrupção), em 2018, já no Pavilhão Carlos Lopes, apresenta os vinhos mas também a gastronomia, com o prato consagrado uma das 7 Maravilhas à mesa: O Cordeiro à Moda de Monção, que reúne os convivas num espaço de restauração ampliado e com ofertas gastronómicas que tem muito de Monção e Melgaço na origem.

O edil monçanense quer que esta presença em Lisboa seja uma prova de força do território. “É a demonstração de que os nossos territórios estão cada vez mais fortes e conseguem mostrar que tem cada vez mais valência. Não queremos que olhem para nós como os coitadinhos que estão lá no Norte, nós estamos fortes, vivos e hoje estamos a mostrar precisamente isso”, sublinhou.



Polidesportivo de Penso inutilizado para instalação de unidade de gás

José Albano Esteves Domingues

A desafetação, do domínio público para o domínio privado do Município, de uma parcela do Loteamento da Zona Industrial de Penso, trazida a deliberação da Assembleia Municipal de Melgaço de 29 de junho de 2019, previamente aprovada na reunião da Câmara apenas com os votos dos eleitos do Partido Socialista, tem como propósito o vir a ser posteriormente transmitida para um privado, concretamente para a empresa “Sonorgás – Sociedade do Gás do Norte, S.A.”.

Não estamos a falar, porém, de uma parcela de terreno qualquer, mas antes do polidesportivo que foi construído, há cerca de 20 (vinte) anos atrás, nos limites da freguesia de Penso, num dos Lotes da Zona Industrial.

Depois de confirmado que a parcela em questão correspondia, de facto, àquela infraestrutura, vocacionada para o uso coletivo, na área do desporto e do lazer, confessámos que mais estupefactos ficámos ainda.

Do que estamos a falar, com efeito e rigor, e de transformar uma área adstrita a espaços verdes numa área para implementação de uma infraestrutura de gás.

Se concordamos que o gás natural pode ser tido como uma mais-valia para as empresas sedeadas na Zona Industrial temos também por certo que nada obstará a que a empresa ou promotor privado, que pretende a instalação daquela unidade autónoma no concelho de Melgaço, procurasse ou buscasse, para esse efeito, um qualquer outro terreno ou lugar.

Essa parcela para instalação poderia perfeitamente ser na Nova Zona Industrial, ou Empresarial, de Alvaredo, projetada construir e cuja construção desejamos seja uma realidade a curto prazo.

Tendo presente o que acabamos de dizer, e, por outro lado, que o gás natural será, por informação do senhor presidente da Câmara, uma realidade em Melgaço apenas dentro de um ano e meio, e mesmo

que outro terreno disponível no concelho inexistisse, não vemos qual o problema em se aguardar. Não se objete, como referiu o senhor presidente da Câmara, com a necessidade de fornecer as empresas do Parque Industrial. Necessidade não é urgência. As empresas já implantadas na Zona Industrial de Penso laboram desde há dezenas de anos e mesmo sem a disponibilidade de um tal recurso.

Acrescentar ainda que se nos afigura completamente impensado estar a desativar, ou destruir, um equipamento que custou milhares de euros, pensado e executado em prol da utilização do público, para depois o entregar, em bandeja, a um privado, que certamente muito agradecido ficará por poder chegar ali e já ter criada e pronta a infraestrutura de base para colocação da unidade autónoma de gás.

E isto é tanto mais surpreendente quanto é certo que ouvimos o senhor Presidente da Câmara e executivo PS, constantemente, a apregoar que Melgaço é um concelho que tem de apostar forte na saúde, no turismo, no desporto e no lazer. Aposta, senhor Presidente, destruindo-se as infraestruturas já existentes a esse nível?

Perfeitamente impensado, finalmente, e a nosso ver, porque se está a olvidar o incremento populacional que a nova Zona Industrial, ou Empresarial, de Alvaredo pode aportar para os núcleos populacionais ou residenciais envolventes, o que tornará necessária a posterior criação de equipamentos de utilização coletiva na área do desporto, do lazer e do entretenimento.

O senhor presidente da Câmara, quando questionado a tal respeito, assumiu que o polidesportivo atualmente existente não é usado e que não tem interesse. Que não tem interesse é uma afirmação cuja responsabilidade política fica com quem a profere.

Sabemos, até pelos documentos das contas consolidadas das empresas municipais, ou de participação municipal, concretamente a “Melsport...”, que,

por exemplo, o Centro de Estágios de Melgaço vem sofrendo um decréscimo na procura por parte dos utentes. Seguindo a lógica expressa pelo senhor Presidente da Câmara, e perante esses dados, também devemos desativar ou destruir o Centro de Estágios?

Similarmente, e como bem observava um deputado da Coligação, o facto de as pessoas não irem à Igreja postula que tenhamos de as deitar abaixo?

Tivemos ainda a oportunidade de escutar um senhor deputado municipal eleito pelo Partido Socialista e com assento na Assembleia Municipal fazer observações que não podemos deixar de reputar de completamente estapafúrdias, ele que até já foi Presidente da Junta de uma Freguesia confinante com a da situação do polidesportivo em causa, ao qual sempre escutámos defender os investimentos em infraestruturas ao nível das freguesias, vindo agora, incoerentemente, defender a inutilização daquela infraestrutura desportiva, proferindo afirmações que temos por verdadeiramente caricatas e até insensatas, tais como que o a oposição defender a manutenção daquele polidesportivo é pura politiquice (será “politiquice” defender as infraestruturas de utilização pública, nas freguesias, no campo da salutar prática desportiva e do lazer, gratuitamente, com proximidade para quem reside nas freguesias de Penso e Alvaredo, sem ter de se ir sempre para a Vila de Melgaço para fazer tudo e mais alguma coisa, incluindo desporto?). Esse mesmo deputado viria ainda a verbalizar que “essa de ir fazer desporto para a Zona Industrial é boa!” (não sabe o senhor deputado que foi o partido que ele, agora, representa, em cujas listas foi eleito, que projetou e executou um polidesportivo numa parcela da Zona Industrial de Penso?!...).

Somos, e votamos, pelas expostas razões, frontalmente contra.

Pela Coligação PPD/PSD-CDS/PP, o deputado municipal.

Moção acerca da exploração do lítio – pedido de esclarecimento público

José Albano Esteves Domingues

Foi publicado, no último número do Jornal “A Voz de Melgaço”, na edição nº 1428, do Ano LXXIV, saída com data de 1 de junho de 2019, na página 24, a Moção aprovada na Assembleia Municipal de Melgaço realizada em 30 de abril de 2019.

A referida Moção retrata o posicionamento acerca da “Atribuição de Direitos de Prospeção e Pesquisa de Depósitos Minerais” numa área conhecida como “Fojo”, com mais de 74 km², e em cujo perímetro se inclui o território de algumas das freguesias do concelho de Melgaço, concretamente Penso, Alvaredo, Couso, Gave e Parada do Monte.

Não obstante termos expresso, na dita Assembleia, que este tema careceria de um estudo e informação mais aprofundada, por forma a termos a real noção de qual viria a ser a intensidade e o modelo de exploração (não seria, certamente, a mesma coisa, ocorrer uma exploração com completa destruição do coberto vegetal e em profundidade, do género do que ocorre com as pedreiras, ou antes com apenas uma abertura na encosta de um monte, laborando-se

depois em galerias internas), a concreta localização (em local central, com relevante fauna e flora e de riqueza arbórea e paisagística, ou antes num local ermo, pobre, árido e despido do que quer que seja), e a obrigatoriedade da imediata reposição, ou não, dos cobertos vegetais, solos e subsolos que fossem sendo rasgados e desconstruídos, certo é que tal como o modelo vem sendo implantado noutras zonas do país, e mercê das concretas especificidades do nosso território, que importa salvaguardar e acautelar, também os eleitos da Coligação expressaram, na dita Assembleia Municipal, o seu veemente repúdio pela concretização da exploração do lítio no concelho de Melgaço.

Tendo presente o acabado de expor, foi decidido que a Moção sobre o Lítio seria subscrita por ambas as bancadas com assento na Assembleia Municipal, ou seja, a bancada do PS e a bancada da Coligação PPPD/PSD – CDS/PP.

Vimos, depois, com surpresa, a dita Moção ser publicada na “Voz de Melgaço” com menção da au-

toria, apenas, do “Grupo Municipal do Partido Socialista”.

Contactamos quem de direito para sabermos se havia ocorrido algum lapso no texto enviado, tendo-nos sido comprovado que o mesmo foi remetido, via correio eletrónico, para o senhor Jornalista João Martinho exatamente como combinado, como aprovado e como assinado, ou seja, com a menção da autoria/subscrição da dita Moção pelas duas bancadas, na pessoas dos respetivos líderes, Manuel Luís Gonçalves, pelo Grupo Municipal do PS, e José Albano Domingues pelo Grupo Municipal da Coligação “Prá Frente Melgaço”.

Desconhecendo-se embora o porquê da publicação ter ocorrido naqueles termos, com ablação da sua autoria/subscrição pelo Grupo da Coligação, o que estranhámos, pede-se a fineza da retificação em consentaneidade e da publicitação deste pedido de esclarecimento.

Pela Coligação do PPD/PSD-CDS/PP, o deputado.

Novo parceiro para a gestão das Termas de Melgaço aclamado por unanimidade

João Martinho

“Nós, na perspectiva privada, nunca pegaríamos nas Termas se não entendêssemos que tinham potencial. Não fazemos favores políticos”.



Foi assim que Marco Rodrigues Dias, empresário e um dos sócios da OCRAM, empresa de gestão de activos hoteleiros que, em parceria com um investidor francês, apresentou os objectivos daquele que será o novo parceiro privado para a gestão das Termas de Melgaço, encerradas desde o início de 2019 após a saída do Grupo Pinto da Costa & Carriço.

A solução, apresentada na última Assembleia Municipal de Melgaço, no dia 29 de Junho, um dia após firmar contrato com o parceiro público – A Câmara Municipal de Melgaço, que detém 51% da Empresa Municipal Cura Aquae – foi elogiada pelo município e até pela oposição, que congratulou os investidores por anunciarem as intenções “com os pés assentes na terra”, sem promessas panfletárias.

Nesta primeira apresentação após contratualização, o porta-voz do parceiro privado considerou esta estância como “umas Termas difíceis”, devido à falta de oferta hoteleira complementar, mas perspectivou abrir já em finais de Julho ou início de Agosto as valências principais do complexo termal.

Ainda antes desse prazo, o novo grupo investidor prevê abrir o Bar das Termas e outras valências do espaço, algo que provavelmente acontecerá após reunião do Conselho de Administração da Cura Aquae, que decorrerá na primeira semana de Julho.

Marco Dias esclareceu ainda que a empresa trabalhará este activo de forma “segmentada”, criando perfis de negócio para a parte clínica e para a realização de eventos.

“É por aqui, com os pés assentes na terra”, congratulou o deputado da coligação “Prá Frente Mel-

gaço” (PSD/CDS), José Albano Domingues, não sem antes criticar a escolha da autarquia em relação ao parceiro anterior, que serviu apenas “para dar a mão do ponto de vista político” em ano de autárquicas (2017).

Paulo Azevedo, também da bancada da coligação de direita, felicitou a “escolha assertiva” do parceiro que “vem prometer apenas trabalho”, considerando a nova sociedade investidora “mais assertiva do que a anterior”.

Revitalização do Hotel do Peso? Novo parceiro quer avançar negociações com a UNICER

A discussão em torno da revitalização do Hotel do Peso ganhou novo fôlego aquando da apresentação do Grupo Pinto da Costa & Carriço, que além de querer dar uma continuidade ao funcionamento do complexo, para criar habituação de públicos, chegou a apresentar o projecto daquele que seria o renovado Hotel do Peso. A intervenção não alteraria a imagem do edificado, mas previa adicionar em área adjacente uma unidade hoteleira “amiga do ambiente” e em consonância com a área envolvente.

O sócio da empresa parceira assume o interesse do grupo em adquirir o hotel e terreno envolvente, mas só avançará em definitivo após reunião com a UNICER (proprietária das Termas) para conhecer os valores de venda.

A autarquia promete acompanhar esse processo e a “desbloquear” eventual compromisso que a UNICER (actualmente Super Bock Group) possa ter firmado com o Grupo Pinto da Costa & Carriço.

“Havia uma declaração do compromisso por parte da UNICER em relação ao grupo Pinto da Costa & Carriço. Temos de ver no imediato como isso pode ser resolvido, tentar desbloquear essa situação, ver o grau de compromisso que existe, porque este grupo tem muito interesse e também capital, felizmente, para poder fazer investimento”, assegurou o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, a este jornal.

A autarquia manifestou disponibilidade inclusive para, se necessário, “negociar com o Grupo Pinto da Costa & Carriço” para ‘libertar’ do anterior parceiro gestor das termas o terreno e hotel de forma a que o novo parceiro possa avançar com o projecto.

“O grupo foi muito sensato ao dizer ‘estamos aqui para por a funcionar, não queremos criar falsas expectativas, o processo não é fácil mas estamos aqui para, de forma sustentada, por as termas a funcionar’”, sublinhou o autarca.

“Espero, no final do mês de Julho, ou em Agosto, possam por o balneário a funcionar. Poderão pôr a funcionar outras respostas mais cedo, porque é mais simples. O Balneário é mais complexo tecnicamente”, observou Manoel Batista, assegurando que o novo parceiro para a gestão deste activo é a solução “mais firme, gente com provas dadas na área da hotelaria”.

Recorde-se que a OCRAM, uma das empresas integrantes do grupo que adquiriu a parte privada da Cura Aquae, tem diversos projectos de hotelaria na região Norte do país, dois deles no Alto Minho, nomeadamente o Ribeira Collection Hotel (Arcos de Valdevez) e Hotel Castrum Villae (Castor Laboreiro).

Lamas Sons & Ventos: “Para todos aqueles com poeira nos ossos” e não só!

João Martinho

No dia 6 de Julho, a Porta de Lamas de Mouro recebe a segunda edição do “Lamas Sons & Ventos”, o evento que une a música, a arte, a gastronomia e os produtos locais. Será um momento único, de descoberta de sons e ponto de encontro para os amantes de música, no Destino de Natureza Mais Radical de Portugal.

A sessão da abertura oficial acontece pelas 14h30, na Porta de Lamas de Mouro e ao longo daquela tarde os visitantes terão a oportunidade de desfrutar de vários momentos musicais, protagonizados por diversos grupos ‘made-in-Portugal’, como “A Jigsaw” (na foto), “West Coast Man” e “Minnemann Blues Band”.

Para os em conhecer de perto a região e os seus costumes, durante a manhã poderá participar em actividades a desenvolver, como um workshop de pão castrejo e uma pequena caminhada pela vila de Castro Laboreiro, que servem de fundo a diversos momentos de música e poesia. À hora de almoço, pelas 12h30, os participantes desta iniciativa terão a oportunidade de degustar produtos regionais. No caso de optar pela experiência, saiba que é necessário realizar inscrição no parque de merendas de Lamas de Mouro, sendo o custo de 10€ por pessoa.



Haverá ainda a possibilidade de apreciar arte, através da exposição de fotografia “Mulheres”, de Mercedes Vazquez Saavedra, e de assistir a momentos de pintura ao vivo, com os artistas Manuel Cunha e Paula Ribeiro - Pólen & Alua.

O evento é uma organização da empresa JUST NATURE- Events & Experiences in Nature, com o apoio da Câmara Municipal de Melgaço, da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro e do Hotel Castrum Villae.

PROGRAMA

- 10h00 – Workshop de Pão castrejo e caminhada pela vila de Castro Laboreiro. Momentos musicais e poesia.
- 12h30 – Almoço volante com produtos regionais
- 14h30 – Sessão de abertura - Porta Lamas de Mouro
- 15h00 – Momento musical: “A Jigsaw”
- 16h30 – Momento musical: West Coast Man
- 18h00 – Momento musical: Minnemann Blues Band
- 19h30 – Jantar convívio (cachena assada 10€ por pessoa)

As inscrições poderão ser feitas através do contacto 967 200 344